

ATENAS MINEIRA

N.º 1

E. N. O. DE PARACATU, MARÇO DE 1958

ANO I

Ao distinto leitor

LUZIA BARBOSA — (SECRETÁRIA)
2.º ANO DE FORMAÇÃO

O século XX parece estar no apogeu, dizem muitos. A civilização marca sua fase áurea. É a época do átomo, com toda a sua função evolutiva-destrutiva, que dá a história dos tempos, mais um título, de que vem sendo atribuído cada século em si.

Éra atômica! É a era do desenvolvimento em todos os setores da vida. A radioatividade tem atingido todos os ciclos intelectuais. E se esta evolução nunca parou, claro

está, que todo o ser vivo tende a segui-la, mesmo de maneira rudimentar. E nós, daqui deste recanto colonial, numa tentativa de despertarmos da monotonia, vamos fazer um esforço para acompanharmos o progresso. E o nosso esforço será no sentido em que desenvolvamos mais ficando sempre a par das novidades científicas e sociais. Tornaremos o ambiente mais vivo, mais ale-

(Continua na 4.ª pág)

Com a palavra, o Professor

É com satisfação que apresentamos, hoje, o 1.º, n.º. do "ATENAS MINEIRA".

Como orientadora do mesmo, sirvo-me deste cantinho, que será também a coluna de todos os professores que quiserem colaborar conosco, para fazer alguns esclarecimentos a respeito deste jornal.

Ele surgiu, nas aulas de Redação, de uma maneira vaga e imprecisa, mas já com uma grande finalidade: a de trazer estímulos e despertar maior interesse nas aulas para o aprimoramento da nossa tão bela e descuidada língua «O PORTUGUÊS».

O plano inicial era modesto, o de um pequeno jornal só de uso interno; mas, felizmente houve receptividade e entusiasmo e o jornalzinho transformou-se em órgão mensal de divulgação externa, não só da Escola, mas de toda a cidade.

Quanto ao título, muitos dirão que foi mal escolhido por ser grandioso, eloquente e antiquado à época em que vivemos e ao momento cultural da nossa

cidade; e que um jornalzinho de estudantes não poderá fazer jús ao belo título concedido à nossa Paracatu em épocas saudosas.

De fato, no momento ele não corresponde, mas foi criado por votação secreta e com a finalidade de elevar o nível cultural dos estudantes, através do intercâmbio de idéias.

Também sabemos que, em breve, o espírito derrotista de muitos aparecerá cercado-nos de conceitos negativos e pessimistas.

Mas com passos seguros, com os olhos fitos no futuro e com o coração nas «Mãos Divinas», na certeza de estarmos fazendo um trabalho desprezencioso, marcharemos tranquilas, certas de encontrarmos apóio e críticas construtivas que muito nos ajudarão.

Esperando que o nosso "ATENAS MINEIRA" seja bem recebido, apresentamos ao distinto leitor e à nossa "ATENAS MINEIRA", os votos de melhores dias cheios de tranquilidade e progresso!

Pedrina Pereira da Costa

O que pensam de Nossa Escola

JULIA CARNEIRO - 3.ª Formação

"Escola Normal Antonio Carlos".

Que lhes sugere este nome?

Os que a conhecem por fóra, lembram-se logo de um casarão velho, sem conforto, mal comportando seus alunos que metidos em seu modesto uniforme, vivem momentos de lazer e dão voltinhas pelas ruas nos horários de aula.

Esta escola não educa! Pobres alunos que não tem sequer uniforme de gala para comemorações civis!...

Estes estudantes não tem o que fazer?...

Murmuram os que se dizem experientes, e bastante ocupados mas que tem tempo para se ocupar da vida dos inexperientes e desocupados estudantes.

Já é tempo de levantarmos o nosso protesto.

Caros amigos, certifiquem a para dizer, verifiquem a causa, para comentarem o efeito.

A nossa escola não educa? Por favor não repitam isto. Que seria de nós se não fosse nossa velha escola, único órgão, aqui, capaz de farmar esta juventude paracatuense?

Ela forma seus discipulos. Cabe-lhe a culpa de que aqui não poderemos mostrar o que ela nos ensina? Como e onde, se a professora, aqui já não tem onde ensinar?

Quanto ao nosso uniforme, não se encomodem; foi escolhido de acôrdo com nosso meio e posse de cada uma.

Nossos passeios são por nossa conta, não da nossa escola. E não nos censurem pois somos jovens, sem outras diversões e a velha Antonio Carlos não nos oferece nenhum conforto. Mas aqui neste tão pobre e lamentado meio ainda não é dado o direito de so-

(Continua na 4a. pág)

A máquina como libertação do mundo

TERESA ROCHA (3.º Ano de Formação)

Muitos estão de acôrdo em proclamar e até, se preciso, debater acêrca da influencia da máquina no progresso e considera-la «LIBERTAÇÃO PARA O MUNDO».

De fato, foi com a invenção das célebres máquinas, que novos horizontes se abriram para o mundo. Facilitaram o trabalho e estabeleceram uma continua comunicação entre os povos.

Nova página se abre.

Aparece-nos a máquina trabalhando independentemente, ou dependendo de um pequeno número de guia, ocupando assim o lugar dos braços que se encontram hoje desocupados.

E então é que surge com ela, novidades. São os desajustados, ladrões, assassinos, etc.

Nêste caso, ela será libertação para o mundo quando houver perfeito equilíbrio, isto é, máquinas suficientes e ao alcance de todos.

Agir independente é cara-

cterística do homem moderno. E agem livremente, sem dar conta dos seus atos como a não aceitar o "Ser Supremo", que os observa sempre. Não se pode negar a evolução. Mas não se negará também que a conquista de um limite supreme está sendo a intranquilidade, e o desespero da humanidade.

Sim, os povos já não se unem mais; cada qual lança mão de uma invenção mais aperfeiçoada, e o pior, usam-na como arma para arrebatrar, das mulheres os filhos e os esposos, deixando com suas invenções mais órfãos e viúvas.

Agora têm em vista negócios interplanetários.

E nesta luta continua contra os átomos, marcha o homem. Até que ponto chegará a sua ciencia, não sabemos!...

Sairá vencido ou vencerá?

A esta resposta abrimos um parênteses, pois só será dada depois que o homem «Conhecer a si mesmo».

Desfolhando as Margaridas

COLABORAÇÃO DO 1.º ANO

Não há quem deixe de admirar as lindas «Margaridas de minha sala. Como todo jardim bem tratado, o nosso êste mês está mais belo. Vamos começar desfolhando as pétalas viçosas de algumas margaridas, mas com cuidado para não estragá-las.

Ontem, durante a «admirável» aula de Anatomia, alguém se levantou e toda compenetrada perguntou ao professor:

—Onde fica o fêmur?

Nossa! Será mesmo no braço?

Vou descobrir qual a colega que todo 13 do mês, vai à igreja e põe uma vela aos pés do Sto. Antonio e fica quase duas horas rezando. Será que casamento está tão difícil assim? Espere querida, Sto. Antonio vai mandar seu noivo de Brasília.

Não sei o que a Edmê vê de tão extraordinário do outro lado da rua. Parece ver lá coisas mais interessantes que a aula. Será que é alguém do «DER»? Vou investigar.

Aviso

Carteira Estudantil

A diretoria da U. E. S. tem o grato prazer de avisar aos seus colegas que se acham abertas as inscrições para novos sócios no ano letivo de 1958. Exigindo-se uma fotografia 3 x 4 (de frente) com nome, idade, numero de chamada e série.

Avisa também que, o estudante, uma vez considerado sócio, é obrigado a conhecer as leis disciplinares.

A união pede e exige o procedimento modelo em todas as repartições sociais, principalmente no cinema. E aquele que infringir às leis será punido pelo conselho disciplinar da U. E. P.

Pela diretoria,

Julio Benedito Labossiere.

Ouví dizendo que a Efigênia vai para a Bahia. Quem sabe se não vira a ser miss? Duas polegadas a mais não é problema, querida.

Deny, escute aqui: Você resolveu mudar de penteado? Mudou também de broto? Desta vez, vais ou «Novais».

Muito confidencial: -- Fiquei penalizada com o que me contaram outro dia de uma frequentadora de cinema aqui da classe. Passava o film "A 23 passos da rua Backer", não foi, querida? Coitada, não sabia que era «Scop» e só tinha dez cruzeiros. não pode adquirir o ingresso. Não fique triste e envergonhada; a caderneta estudantil vai sair breve.

As outras margaridas ficarão para o próximo mês. Não se esponham ao sol inclemente da vida, pois alguma mão ferina poderá colhê-la. Portanto, cuidado, queridas:

Assinaí e propagaí

«ATENAS MINEIRA»

Ao distinto leitor

(Continuação)

Tesoureira — Teresinha Caldeira.

O nosso Jernalzinho está lançado. É o produto do nosso desenvolvimento intelectual. Portanto foi baseado na prática e com finalidades específicas: de, em contacto com os livros, de uma maneira agradável e inteligente, alargarmos nossos conhecimentos gerais e cultivar de maneira mais perfeita o Português na Ortografia e na estilística literária. Saber apreciar da vida todo o belo, na admiração da natureza, espiritualizando-a de acôrdo com a própria ficção. Dêse momento exporem os naturalmente o que se passa na nossa Escola no sentido integral de Educação, Ensino e proveito com o desejo de subtrair do menos em parte aos comentários e impressões a respeito da nossa querida Antônio Carlos. E para que êsse informativo possa subsistir é necessário e assim esperamos, a colaboração infalível de todos, educandos e educadores e de todos os paracatuenses. Este periódico necessita e viverá da contribuição de todos os de boa vontade, em auxílios e assinaturas, que podem ser simples, benfeitora e de honra. A vida de n/ jornal está na mão de todos que tem boa vontade. Assim, pois, confiantes de que fizemos algo qualificável para Paracatu, contamos com o apóio e a colaboração de todos, para que esta semente cresça cada vez mais e ainda floresça num grande jornal, que traga a Paracatu o seu nome, que foi outrora seu título dignitário.

«Atenas Mineira»
A Secretária.

PARACATU ATRAVE'S DOS TEMPOS

(CONTINUAÇÃO)

presente, sonho com um belo futuro e considero o passado pelas histórias que aqui se passaram.

Paracatu, a velha cidade mineira, colocada no extremo ocidente do Estado de Minas Gerais, vivendo a um canto, é digna de melhor sorte. Outrora sendo divulgado notícias de imensas riquezas de Minas Gerais descobertas por tourinho em 1573, cresceu o número de aventureiros que imigraram em massa para as novas terras. Surgiram então as bandeiras. As primeiras casas foram edificadas entre a barra do Corrego Pobre.

Em 1731 os «caldeiras» refugiaram-se em Goiás perseguidos pela justiça de Lisboa implicados como autores dos tiros da rua do Ouvidor, e de lá vieram descobrir Paracatu.

O novo povoado fundado por êles nas margens do córrego, recebeu o nome de arraial do SANT'ANA. Esse arraial desenvolveu-se rapidamente salpicado de palhoças.

Começaram então a extrair o minério.

Felisberto contemplava, tôdas as tardes, o fruto da rotina diária: cereais em quantidade, e ouro à farta. Porém uma tarde quando passeava avistou, com espanto, às margens do córrego

São Domingos, grande número de barracos e animais pastando. Havia chegado outra bandeira chefiada por José Rodrigues Frois que seguira o roteiro de Anhanguera.

Renhida foi a alteração travada entre Joaquim Caldeira e Frois, pois a exploração das minas era regulada por leis severas do quinto do ouro e da captação. Os preparativos bélicos iniciaram-se. Porém êles não desejavam vêr correr sangue por causa de um metal tão abundante e que chegava de sobra para enriquecê-los e a outros bandeirantes. Solucionaram assim: Frois ficaria com as minas onde estavam abarracados, em todo o seu curso, do córrego S. Domingos e os Caldeira tinham as minas do Corrego Rico. Mais tarde realizou-se o casamento de D. Helena irmã de Frois com Joaquim Caldeira Brant. Frois na sua viagem às minas de Paracatu tocou São Romão fundada pelo paulista Januário Cardoso que já contava muitos habitantes e daí surgiu o comércio entre São Romão e porto Salgado (hoje Januária).

Em 1743 Felisberto Caldeira com os seus resolveu partir para Tijuca (hoje Diamantina) levando 50 surrões de ouro em pó.

(Continua no próximo número)

Informativo Escolar

REDATORAS DO 1.º ANO

Há dias, temos, com muito interesse, seguido a campanha de uma professora. Esta campanha é em prol da nossa Escola e do engrandecimento da nossa velha Paracatu, principalmente no que se diz respeito ao nosso melhoramento intelectual. Tem-nos chamado a atenção especial o incansável trabalho da professora de Português, Srta. Pedrina Pereira Costa. Na campanha do jornal «ATENAS MINEIRA» ela está sempre presente, trabalhando com assiduidade. Deu-nos em seguida a idéia de fundarmos um «Grêmio Litero Social, que por votação tomou o nome de «Malba Tahan».

O mais interessante de tudo, é que, à frente de todos os passos do desenvolvimento do jornal e grêmio, desde a iniciativa

até o atual momento, tem estado a figura da nossa mui querida Pedrina. Será mesmo possível a realização de tudo isto? Possível sim, porém difícil.

Mas poderemos observar que, de mão firme no leme, a Srta. Pedrina, juntamente com as alunas do curso de formação, venceremos as ondas contrárias, assim como temos demonstrado vencer, chegando até o ponto onde estamos.

Tal exemplo de união, ou melhor, abnegação, é mesmo digno de dois mais rasgados elogios.

Por isto mesmo, prezada professora, deixamos aqui, consignada a nossa mensagem de amizade, e os anseios de que, nos vindouros meses, muito mais possamos fazer, para o engrandecimento do nosso «Atenas Mineira»

PARACATU ATRAVE'S DOS TEMPOS

I.º DE UMA SÉRIE

JOSÉFA NETO SIQUEIRA - (3.º ano Formação)

Há muitos tipos de histórias: a história apaixonada de um acontecimento visto pelos que a prepararam, a história escrita para crianças, e a história escrita pelo conquistador, elogiando ao máximo suas vitórias, suas tropas e o conquistado, maculando a causa da sua derrota.

Eu não fui uma das conquistas,

Notícias da nossa Cidade

EVELINA CHAVES (2.º Ano Formação)

Até há pouco, nos seria bastante difícil mencionar ou discorrer sobre a uma novidade nesta velha Paracatu. Entretanto, com o advento de Brasília as novidades aqui tornaram-se abundantes, e, entre elas uma se sobressai, pelo seu valor econômico e social para esta cidade: —

A «Rodovia Federal» que ligará o Rio de Janeiro e Belo Horizonte à Brasília, passando pela nossa Paracatu.

Tão logo fique pronta poderemos ir a Belo Horizonte em 6 horas de viagem, fato este que bem demonstra o alcance dêsse benefício para todos nós, sob todos os pontos de vista.

Paracatu de hoje já não é mais aquela cidade velha, sonolenta, triste e sem vida. Tomou o aspecto de uma jovem vaidosa, cheia de esperanças e sonhos mil.

O QUE PENSAM DE NOSSA ESCOLA

Continuação.

nhar, longe do rock and roll, e dos desmaios diante de artistas.

Avante colegas, nas nossas veias não corre coca-cola, mas sangue paracatuense, nas nossas mentes não se encontram ídolos de cera, nossos corações não batem ao ritmo descontrolado do rock and roll, mas pela nossa Pátria, pela nossa Escola e por nossa Paracatu.

tadoras, não conto história para crianças; conto a história do meu berço, mas em vez de pedir inspirações às musas contemplo o

[Continua na 3.ª apág.]

Ao distinto leitor

(Continuação)

gre, acabando com tudo que tem cheiro monótono. A fim de que o estudo nos torne bem mais agradável e nunca cansativo. E do desejo de por a nossa vida escolar em circulação, em movimento ativo e empreendedor, é que nasceu a idéia da fundação de um jornalzinho, que, como viram nasceu da necessidade, porém aliada ao gosto. A colaboração foi sintética, a começar do justo e inteligente apoio que todas as séries deram para que o nome e a diretoria fossem criados por meio de uma eleição.

Assim, nossa esforçada e inteligente orientadora deu iniciativa. Reuniu todas as séries em classe e fez-se a eleição no dia 15-3-58. O nome eleito foi Atenas Mineira. Bastante histórico e eloquente, para a época em que vivemos, não acham? Quem sabe, foi inspiração de Minerva...

A diretoria ficou assim constituída:

Diretora responsável — D. Pedrina Pereira, Professora de Português.

Diretora — Júlia Carneiro. Aluna do 3.º ano.

Secretária — Lusía Barbosa. Aluna do 2.º ano.

Redatoras-chefes — Branca Botelho e Maria Izabel Neiva, 3.º ano formação.

Maria Teresa Lisboa e Sonia M. Neiva, 2.º ano.

Maria Efigênia Carneiro e Deny Cardoso - 1.º ano

(Conclua na 3a. pag.)

Cronica da Cidade

M. TERESA LISBOA - 2.º Formação

Apesar dos pesares a cidade continua vivendo. Se bem ou mal, não sei. Só sei que ela caminha «Pari-Passu» ao tempo, pois tem a seguir sua marcha implacável.

Agora que as férias se foram, e com elas os estudantes, acabaram-se os passeios. A cidade perdeu muito de seu movimento, de sua alegria, está bem mais triste, monótona. Readquirindo aquele silêncio tão gostoso das cidades do interior. Mas no íntimo ela continua a mesma. A mesma velha Paracatu. Não mudou nada. Nada mesmo. O sol que as vezes se esconde atrás das nuvens escuras, como a brincar de pique, continua sempre claro e quente.

As manhãs são límpidas e belas como a própria natureza. E a vida continua na nossa cidade. As pessoas andam mais ou menos apressados, mastigando seus problemas cotidianos. Nas portas dos bares, a conversa masculina vai e vem. Futebol... Política... Economia... Brasília...

Tudo isso contribui para o movimento incessante da cidade, fazendo parte de sua vida.

E a cidade continua vivendo, bela, pacífica e hospitaleira. E nós que sofremos, sorrimos e choramos com ela, continuamos. Por que essa terra que alguns desprezam por ser pequena, mas que nós amamos por êsse motivo mesmo, por ter êsse encanto — que as cidades pequenas têm, é que Paracatu tem como nenhuma.

A cidade continua vivendo...

A gente continua vivendo... E a vida continua...

ATENAS MINEIRA

N.º 2

E. N. O. DE PARACATU, ABRIL DE 1958

ANO I

Ao distinto leitor

(DA REDAÇÃO)

Timido e medroso, como uma criança que en- saia os primeiros passos, surgiu o nosso "Atenas Mineira".

E ao vê-lo surgir, pe- queno, mas bastante ou- sado, cheio de ânimo e confiança, ficamos jubi- losas, pois era a concre- tização de uma parcela dos nossos sonhos.

Mais satisfeitas fica- mos ainda por ver que êle foi bem recebido em nossa cidade.

Resta-nos, agora, in- pregar-lhe todo o nosso

entusiasmo a fim de que êle tenha uma vida salu- tar e duradoura.

Estamos, no momento, fazendo um grande es- fôrço pela sua regulari- zação, para que êle saia quinzenalmente pois as- sim poderá despertar mais interêsse e estar sempre atualizado.

Êste n.º, por exemplo, deveria ser dedicado à bela data: "Dia das Mães;" entretanto, refe- re-se ao mês de Abril.

Mas, dêste cantinho, enviamos a todas as mães

do mundo e especialmen- te às mães paracatu- enses o nosso abraço filhos carinhosos e reconheci- dos.

Agradecendo às vári- as manifestações de apô- io e solidariedade que temos recebido, comuni- camos ao distinto leitor que quem se interessar por uma assinatura do nosso jornal, basta pro- curar uma das alunas do Curso de Formação para as devidas informa- ções.

O que penso do novo ginásio

LENY CARDOSO

3.º ano de formação

Não sei o que tem es- ta terra, para que quase tudo o que nela se pre- tenda fazer, sempre de- penda de alguma coisa.

Há quâsi seis anos, já ouvimos falar no Novo Ginásio: Um ginásio grandioso, bem aparelha- do, com instalações com- pletas, afinal, digno de uma mocidade esforça- da!

Entretanto, parece que as pessoas que têm certa fôrça nesta terra são per- seguidas de perto por ês se marasmo, essa indo- lência, que tanto nos pre- judica.

E o pior é que êsse desânimo não parte des- sa juventude tão calu- niada em nossa Paraca- tu. Essa apatia parte e cresce, como já disse, no meio da gente que tem certa fôrça política.

A Escola Normal, an- da superlotada de alunos

Com a palavra, o Professor

Pegando hoje no primeiro número de "Atenas Mi- neira", com viva emoção me voltei aos saudosos tem- pos de estudantes nesta mesma velha e querida casa de ensino, e ao nosso inesquecível jornalzinho, "A LU- TA", que marcou época em nossa vida estudantil. Era um jornalzinho, de fato pequeno, mimiografado, às vê- zes com alguns indiscretos borrões que costumavam des- virtuar os sentidos gráficos de algumas palavras, mas que davam trato às nossas imaginações conduzindo-nos a um raciocínio seguro. Como era estimulado a ação daquele pequeno porta-voz da nossa Escola... Tínha- mos a dirigi-lo a inteligência lúcida, aliada à persona- lidade vibrante e inquebrantável do nosso saudoso pro- fessor de português Dr. José Soriano de Souza. Um certo dia, talvez pela primeira vez em minha vida rece- bo uma carta em envelope de Ofício timbrado com as insignias da "Secretaria da Educação". Mais abaixo se- lia; "A distinta diretora do "A Luta" - Prêsa de grande curiosidade, rasgo de relance, não mais o grande, mas o imenso envelope e dentro deparo com uma carta do Dr. Cristiano Machado, então Secretário da Educação, cumprimentando-me pelo sucesso do jornalzinho alcan- çando em nosso estado o 2.º lugar. Pois bem, prezada diretoria do "Atenas Mineira", ao narrar êste momento vibrando comigo nesta saudosa evocação, vibração es- ta que só se processa harmoniosamente dentro dos mes- mos ideais, e que gera um sadio e estimulante coleguismo.

Esta se rejuvenescendo a velha "Antônio Carlos" com o aparecimento dêste precioso jornalzinho, órgão há muito necessário em nossa escola e que vem preen- cher uma grande lacuna no princípio fundamental da

- TIRADENTES -

"O GRANDE HOMEM"

Sonia Maria Neiva - 2.º ano formação

Era um dia lindo... O céu de um azul sua- ve, era o fundo de um palco, onde uma como- vedora tragédia se desen- rolava. Êsse paradoxo contribuia para que êsse dia se gravasse com le- (Cont. na 4.ª pag.)

Educação Integral, pois sabemos que na obra educati- va, a desejada perfeição é resultado de equilibrio e har- monia de todas as faculdades humanas bem orietadas e desenvolvidas. Eis aí uma boa oportunidade.

Parabéns, distintas professoras, de português, orienta- doras eficientes e entusiastas das causas do ensino! Pa- rabéns prezadas alunas e colaboradoras dêste jornal, irmão pequeno "A Luta" que ficou no passado e que agora revive com maiores possibilidades dentro do ce- nário, escolar e social da nossa querida Paracatu.

Avante, pois, "Atenas Mineira", realmente o seu no- me encerra uma grande responsabilidade, mas como partiu de natural escolha das próprias alunas, leva-nos a feliz conclusão que existe pelo menos em germen na nossa mocidade de hoje aquele mesmo espirito fino lú- cido e sutil dos nossos atepassados dos ilustres, que coroavam a nossa terra com tão bela e rica corôa.

Carmem Brochado Costa

SOCIAIS

*Aniversário de colegas
Ocorre diàriamente
E convite nós recebemos
E o festejamos alegremente.*

*E desta vez ficamos na expectativa,
Pois um convite queríamos ganhar.
Passaram-se os dias e não veio.
O que foi? Não quiseram nos convidar.*

ABRIL

- 1º - Sr. Ricardo Praça
4 - O jovem Joaquim Campos
17 - Srta. Heloisa Helena (1º ano de formação)
20 - Srta. Conceição Adjuto (4ª Série ginásial)
24 - Srta. Mércia Horonidas (1º ano de form.)
- 25 - Prof. D. Noemy Botelho Dias
29 - Deny Cardoso (1º ano de form.)
30 - Noemia Pinho (1º ano de form.)

Aos aniversariantes de Abril os nossos sinceros parabéns.

*Cada ano que se passa
Mais um degráu vamos passando
E com mêdo nós perguntamos:
-- Para aonde estamos andando?*

MAIO

- 7 - Revmo. Frei Ricardo Prof. Rosa Pereira Costa
8 - Srta. Maria Ita Silveira (1º ano de form.) e D. Teresa Lapesqueur Botelho

- 13 - Maria José Fonte Boa (1º ano de form.)

NOIVADO

*Coisa bela e airosa
Pela qual todos querem
passar
Quando se medita no
caso,
Não querem mais, nem
pensar.*

*Srta Evelina Chaves
do 1º ano de formação
com o jovem Pedro Marques de carvalho.*

*A premdada srta. e mui
distinta diretora do Grupo A. Arinos, Coraci Neiva com o jovem funcionário do Banco do*

*Brasil, Artur Vilela —
Felicissimos — Aos jovens, os nossos parabéns.*

FALECIMENTO

É com pesar que noticiamos o falecimento do sr José de Freitas, pai da nossa colega Wanda de Freitas.

A família enlutada, os pêsames do "Atenas Mineira".

Pensamento

*E' doce a morte
quando podemos nos
últimos momentos,
consolar-nos com a
recordação de uma
vida.*

Cícero

Desfolhando as margaridas

ADME TAVEIRA e HELOISA H. LABOISSIÈRE
(1.º ano de formação)

Abril chegou, e, com êle as manhãs lindas, frescas e perfumadas. Também houve bastante chuva; e como não podia deixar de acontecer as nossas margaridas floriram novamente e com grande viço. Eilas que, graciosamente, vão desabrochando para o encanto dos nossos olhos:

— Inês, depois que veio de João Pinheiro anda tôda sorridente e se preparando para visitar outro centro turístico. Desta vêz será "Unaites".

Que chic, menina!

— A Walderez querendo participar no próximo concurso em Long Beech que elegerá a menor garota, «amissinha». A nossa amicissima os nossos votos de felicidades.

— A Teresinha Caldeira agora tôda «miss» elegante com o seu novo amor francês!

— Ouvi dizer que uma professora do Curso de Formação anda tôda feliz com a chegada das próximas férias. Vai ficar tôda "Justa", por isto poderá ficar bem camarada com as alunas.

— As margaridas estão ficando atualizadas e elegantes. Sabem que a Neur é fã da linha "Saco". Já pensaram se as outras margaridas também aderirem a esta nova linha.

— A Maria Ita agora anda tôda sorridente com o uso do dentifício "Ge-

ssy". O pior é que aqui só temos 2.

— A D. Noemy colheu uma margarida no dia 25; e as margaridas quiseram neste dia ser abelhas para colher os nectares dos doces.

— E por falar em açúcar, quando será a sua "lua de mel", Evelina?

— ... E foi dai que uma margarida muito curiosa do 2º ano desejou saber de sua colega o que era "amor platônico".

Esta, muito inocentemente, respondeu-lhe:

— Uai, só pode ser amor na platéia, ora essa!

Agora, ouçam aqui queridas:

— Cuidado com tanta sabedoria profana pois o luar tem olhos e o chão ouvidos para escutar os seus segredos.

Alguém está na Berlinda

DENY E M. EFIGÊNIA
Redatoras do 1.º ano

Rasgaremos a cortina de nossa "Berlinda", apresentando uma das mais premdadas senhoritas da nossa sociedade. Com a apresentação de tão fina personagem, podemos afirmar que esta, está sendo aberta com chave de ouro.

Alta, corpo delgado e gestos suaves. Possuidora de uma bela plástica. Tem um sorriso atraente, deixando transparecer alvos e alinhados dentes. Muito educada e discreta. Modernissima em seus trajes, escolhidos com apreciável gosto, (aliás, é classificada como uma das dez mais...) Dona de uma personalidade pouco comum. É grande apreciadora da filosofia. Fre-

Cont. na 3a. pag.

Paracatú através dos tempos

(Continuação do número anterior)

Josefa N. Siqueira

Foi Felisberto mais tarde por revêso da sorte, aprisionado nas prisões de Limoeiro em Portugal em cuja capital faleceu a 7 de novembro de 1755.

Em 24 de junho de 1744 José Rodrigues Froes levou ao conhecimento do governador da capitania de Minas, Gomes Freire de Andrade, a notícia da grande descoberta das Minas de Paracatu. Essa nova correu célebre, indo de boca em boca espalhando-se a notícia da fartura do ouro.

Acudiram às minas de Paracatu milhares de aventureiros; foi uma avalanche de imigrantes de todas condições.

Diz Milliet e Saint Adolfo no Dicionário Geográfico e Histórico: — Como se fôssem abundantes d'ouro acudiam a elas os moradores do Rio São Francisco. Mais de 12.000 transpondo rios e serras, aqui chega-

ram cujas terras amíferas foram repartidas em pequenas porções.

Começa o grande desenvolvimento do arraial de Sant' Ana prosperando e engrandecendo com rapidez espantosa.

Desaparecem as barracas e palhoças para serem construídas ruas inteiras com casas de telhas em toda colina, parêsem sem alinhamento. A palhoça que servia de capela foi substituída por outra de telha a Igreja Sant' Ana onde trabalharam bons escultores baianos e portugueses. Por motivo de ser vedador a entrada de pessoas de côr, nesta Igreja, mais tarde, cada classe erigiu a sua sendo criadas as irmandades de Sant' Ana de Nosso Sr. dos Passos, do Santíssimo Sacramento de Nossa Sra. do Rosário, do Amparo e Arqui Confraria de São Francisco.

(Cont. no próximo n.º)

O Nordeste Brasileiro

Branca Botelho

3.º ano de formação

Quando se fala em Brasil, todos se lembram logo de S. Paulo, dos seus arranhas-céus, do seu progresso. Outros se lembrarão da «Cidade Maravilhosa», com seus atrativos, seus fascínios.

Interessante, eu penso diferente. Quando ouço falar em Brasil, lembro-me logo do nordeste; com um povo laborioso, audaz e sofrido. Daqueles jangadeiros de traços típicos como descreve Humberto de Campos em suas obras, da constante luta, d'esses indivíduos contra o meio físico.

Vejo nesta região onde a chuva é "fruta rara" onde só mesmo os cactos poderão produzir. Imagino bem, como deve sofrer aquela gente. Dia a dia, obrigados a emigrar, deixando para trás, suas casinhas de palhas, suas violas, suas canções. Flagelados descem para terra de melhores sortes e o Nordeste fica quase despovoado.

Alguém está na Berlinda

(Conclusão)

quentadora assídua no cinema, gosta de teatro, tendo sempre desempenhado admiravelmente seus papéis no mesmo.

Descobriram quem é esta que até o nome traz algo de "PERA"?... Dê uma voltinha pela parte alta da cidade e tome cuidado, porque da próxima vez, poderá ser você, aprisionada pela BERLINDA

vivida, e viveremos tranquilos por estarmos cumprindo com fidelidade o 2º mandamento da lei de Deus e que Cristo tão magnificamente nos ensinou: "Amai-vos uns aos outros como a nós mesmos".

Pela terra vê-se claramente; ora as nervuras do solo esturricado, ora os babaçus tombados ao chão!

Passa-se o tempo.

"O mandacarú fulorô na sêca; é o sinal que a chuva chegou lá no sertão."

A notícia espalha.

Voltam todos ao ninho antigo. Quanta alegria embora sabendo ser de pouca duração. A vida continua e com ela o ritmo de sempre. Interessante, o jagunço sempre está contente. Onde se vê nordestino, junto estão as belas canções que enriquecem o folclore. Quanta beleza nas suas canções praieiras. No ritmo alegre do baião, «O adeus Maria Fulô», "pueira ou pueira". Tudo isso me faz lembrar as belas histórias da Sinhazinha, da mãe Preta ou as trovas melodiosas de Catulo Cearense. São êstes para mim os verdadeiros brasileiros. Os Nordestinos trabalham e sonham. Idealizam suas terras enraizadas d'água em anos próximos quando sairá a barragem das Três Marias. Enquanto isso eles descem para o "Eldorado" Brasília trazendo todo seu brasileiro; cooperando desta forma na marcha do Brasil para o Oeste.

ARMAZEM

KATINHA

SITUADO NO CORAÇÃO DA CIDADE

Para bem servir a todos

Estoque variado - Preços Modícos - Artigos de 1ª. qualidade

Proprietário: Milton Botelho

PARACATU - MINAS

Conhece-te a ti mesmo

BENEDITA DOS REIS

2.º ano de formação

Sócrates, filósofo grego, foi quem usou pela primeira vez esta expressão para impor seus sentimentos a seus contemporâneos, a todo mundo e principalmente a seus discípulos.

Fazendo a auto-análise de seu temperamento chegou à conclusão que, só assim conhecendo-o a si mesmo é que poderia conhecer aos outros.

Se Sócrates "o pai da ciência", autor de pensamentos sábios, profundos e educativos, pensou desta maneira elevada para poder julgar as virtudes e a maldade, o caráter e a honra, a consciência, o pensamento e a inteligência humana, porque nós, pequenos em espíritos diante de tamanha sabedoria, somos levados a julgar tão severamente o próximo sem saber o que no fundo, o nosso caráter nos revela?

É necessário pois, que

ouçamos a voz de nossa consciência, para que nós não mintamos a nós mesmos, e para que não façamos um juízo precipitado d'esses que nos rodeiam. Analisemos então os efeitos que produzem determinada causa, o que leva muitos a praticar um ato que nos parece anormal, mas que no fundo não sabemos como e porque agiram de tal modo. Tomemos conhecimento de tal fato julgando-o.

O nosso dever é analisá-lo primeiro de maneira natural, o mais correto possível, com imparcialidade, a fim de chegarmos a uma conclusão feliz e desejada. Façamos o que fez o grego Sócrates: conheçamo-nos a nós mesmos.

— Julguemos nossa consciência, analisemos nossos próprios atos, fazendo distinguir no próximo o nosso próprio "Eu". Assim fazendo, teremos uma vida patuada, correta e digna de ser

Um Professor em foco

Hoje houve um reboiço em nossa sala de aula. As alunas comentavam umas com as outras sobre a redação dada pela nossa professora de Português. Fazer uma, homenageando alguma pessoa ou melhor, um professor.

Quem poderia surgir em meu pensamento?

Sou agora uma aluna do Formação, porém não me esqueço que já fui aluna do ginásio. Como ginásiana gostava de todos os professores e professoras. Porém, como em toda regra há exceção, para mim, havia um que se destacava. Adorava as terças e quintas, por causa das aulas de desenho. Pois, o professor Petrônio Costa entrava em sala irradiando alegria, com seu modo todo especial de tratar os alunos.

Compreensivo, energico, com um ar interessante dava mais graça aos casos que sempre nos trazia.

Sempre foi nosso conselheiro e amigo nas horas de alegria, nas nossas festinhas improvisadas, nas excursões e nas horas de tristeza com as provas.

Animava-nos e nos entusiasmava para prosseguirmos nos estudos. Quisera poder expressar toda minha gratidão e amizade a este mestre que nunca me esqueço. Porém, como me fogem as palavras deixo aqui o meu muito obrigada, senhor Petrônio.

MARIA DIVINA SOJITO
1.º ano de formação

Paracatu caminha para o progresso

Gláucia Isabel Ulhoa

4.ª série ginásial

Depois de anos e anos, esquecida de todo progresso, Paracatu acorda. Levanta-se, e move seus passos lentamente. Olha em volta, e se interessa pelas coisas. Sente que em seu coração um novo sangue palpita. O sangue de uma geração ávida de progresso e alegria, entusiasmada com a vida, desejosa de melhores meios para expandir a ambição de seus ideais. Orgulha-se a velha terra com o novo sangue que lhe queima as veias.

Sorri, e os deixa libertá-la do sonambulismo em que se achava.

Entusiasma-se com seus filhos jovens e se comove com seus ideais.

A velha "Atenas Mineira" quer ser novamente "Atenas".

Vê-se em melhores condições. As distâncias já não são longas. As estradas boas e bem conservadas, maior número de aviões, caminhões e automóveis, aproximam-na dos grandes centros.

Casas novas, confortáveis prédios modernos, tudo empresta um novo encanto, um novo entusiasmo à cidade.

A Hidroelétrica não tardará a doar luz e força, em abundância, iluminando todos os seus recantos e dando-lhe ensejo a grandes indústrias.

Nova vida dentro da noite paracatuense! Um hospital novinho, bem montado com médicos competentes, enfermeiras dedicadas e dirigidas pelas irmãs, traz conforto à população. Quatro estabelecimentos para o curso primário, um para o Ginásio e Escola Normal, permitem que a juventude se equipare intelectualmente aos outros centros. As ruas, dentro em breve, serão abastecidas com água, tão necessária à saúde e higiene.

Um hotel bem moderno surge, em momento oportuno, para o conforto dos vi-

O que penso do novo ginásio

(Conclusão)

e enquanto isso o Novo Ginásio continua por terminar!

Todos sabem o significado do Novo Ginásio em Paracatu. Entretanto, sentimos que não o teremos tão cedo — «Não tem verba!»

Eu lhes pergunto: — Porque nunca «sobram» verbas para nossa terra? Porque todas as cidades veem satisfeitos seus pedidos e somente nós não conseguimos o que nos é prometido?

E o povo continua falando e reclamando. Mas ninguém faz nada a não ser falar. Não há verba — o ginásio fica e os paracatuenses são obrigados a procurar outros centros culturais, ou ficam cada vez mais ignorantes.

Se não podemos contar com os cofres da União, que tinha obrigação de dá-lo, será que não poderíamos contar com o nosso próprio povo?

Creio que ninguém teria coragem de negar um

sitantes. É de fato uma maravilha de hotel! Mas isto não basta. A antiga cidade acordou e prossegue nos seus passos lentos, mas seguros e firmes.

O futuro é promissor.

"Antes tarde do que nunca".

pequeno auxílio para tão grande obra.

Sei que esta é uma opinião ousada e sei que dirão que sou visionária. Entretanto, é uma sugestão que faço, melhor que ficar, como muitos, criticando, sem proveito e sem futuro.

— Visionários são as pessoas que se deixam levar pelas promessas eleitorais, que são raramente cumpridas.

Francamente, não creio que em nossa terra não haja um homem com dinamismo para terminar a construção do Novo Ginásio, com o nosso dinheiro.

Espero que o povo de Paracatu abra os olhos a tempo. Que não continue a se deixar levar pela indolência, e que em vez de falar mal dessa juventude, já tão caluniada, procure consertá-la dando-lhe o amparo de que necessita.

Precisamos conseguir e conservar o nome que outrora nos foi dado e isto só será conseguido com a construção não só deste ginásio em construção, como também de outros estabelecimentos educandários,

"Tiradentes" o grande homem

tras d'ouro nos anais de nossa história.

No cimo de um poste, acabara de ser colocada a cabeça de um herói.

Mais uma pedra no alicerce de nossa independência.

Oh, grande homem!

Oh, Tiradentes!

Oh, vós que vos entregastes aos algozes, por vosso Brasil!

A vossa glória, não é só aqui nessa terra, que vós tanto amaste, e que ela tanto vos ama!

Vossa glória é também nessa mansão Celeste, onde agora vossa alma descansa!

Oh, martir de nossa independência!

Deus também vos ama pois, lutastes por uma causa justa, por amor à vossa

(Conclusão)

Pátria, ao vosso Brasil!

— E a cabeça continuava no poste. E o vento soprava a longa barba; e os fios voavam e revoavam no ar... até que de lá às escondidas tiraram-na...

E a vossa memória ficou, na nossa memória, na memória do vosso Brasil! E hoje depois de anos de vosso martírio, vos

Assista aos jogos de futebol na Suécia, comprando a sua bicicleta Monark na

CASA DIOGO

A única que oferece esta oportunidade aos consumidores. TUDO DE GRAÇA: Passagem estádia e ainda os ingressos de todos os jogos da Copa Mundial.

CASA DIOGO
A mais completa no gênero.

homenageamos, relembramos e exaltamos os vossos grandes feitos! Oh Tiradentes! Que grande homem fostes!

ATENAS MINEIRA

N.º 3

E. N. O. DE PARACATU — MAIO DE 1958

ANO I

AVANTE

Oliveira Mello

Avante, mocidade!...

Já pelo nome de vosso jornal, quisestes perpetuar um passado glorioso da velha terra. Paracatu cognominada «ATENAS MINEIRA». A razão? Seria inútil dizer-vos. Mas foi depois do «Decreto régio, criando cadeiras de rhetorica e de philosophia na villa do Paracatu do Principe, em 17-5-1821». Foi a primeira cidade, ainda como vila, da Província das Geraes, no Brasil colônia, a possuir uma cadeira oficial de Filosofia. Desta Filosofia imortal dos gregos que floresceu na Atenas Helénica.

Paracatu guarda o nome de cidade culta. Ela engrandeceu a Pátria com filhos ilustres. Muitos que se transpuzeram às barreiras da nação.

No século XVIII, ainda adolescente, já dava um Francisco de Melo Franco, que revolucionaria Portugal com o «Reino da Estupidez». Um Pe. Domingos Simões da Cunha, poeta satírico, dramaturgo e músico.

No século XIX, entre outros, Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, que imortalizaria sua vida e seus costumes, na literatura. Afrânio de Melo Franco, político e diplomata dos mais famosos do Brasil. Alonzo Garcia Adjuto, falecido no Rio, com pouco mais de quarenta anos, a 5-12-1897. Poliglota de autoridade. Professor de grego no D. Pedro II do Rio, onde, em concurso, derrotou

seu próprio professor.

No século XX, neste nosso século, um Frei Sebastião da Silva Neiva, que empolga a juventude de todo Brasil com seus contos. Sempre retratando os costumes dos arredores, as lendas e a história de Paracatu. Uma Firmina Santana. Mulher valorosa. Estudou nestes mesmos bancos que vós. Lecionou nesta mesma cátedra que vossos mestres. E a morte a foi encontrar em plena atividade intelectual. Com quarenta e cinco anos incompletos, falecia a 31-7-1954 em Washington. Depois de Rui Barbosa, foi ela, a paracatuense humilde e esforçada, brasileira que brilhou em Haia, quando representante da O.N.U. no Congresso Internacional de Nutrição. Também esta, a primeira mulher paracatuense, a elevar o nome de sua terra.

Vós, moças, tendes o exemplo, em pleno século XX, da mulher esforçada. Pobre, renegou a tudo por um ideal. Esquecida de si mesma, dedicou-se ao bem comum. Parabéns, mocidade! Avante! Pois «a vida só é digna de ser vivida, quando se tem um ideal a colimar». O difícil é começar. Vós já começastes. Agora, perseverança. Paracatu espera de vós. Espera ser reerguida, conclamada novamente. Outra vez reconhecida, no quadrante das Geraes, quicá do Brasil, como a «ATENAS MINEIRA».

Rio, 9 de maio de 1958

“MARIA, MÃE DAS MÃES”

Luzia Rodrigues Barbosa

2.º ano de formação

O mês de maio, mês das flôres, é universalmente consagrado à Rosa Mística, Maria, Nêste mês, dedicado à devoção, no mundo inteiro, de Nossa Senhora, intercalam-se várias datas. O 1.º dia do Trabalho, o 3.º descoberta da Santa Cruz, o 13.º o dia da caridade, da libertação dos escravos. Sobretudo, o dia das mães, no 2.º domingo do mês da Mãe das mães. Seria a propósito esta página uma homenagem à nossa bôa mãe do céu. Maria é verdadeiramente a mãe de toda a humanidade. Antes, mesmo de receber-nos na pessoa de S. João, nos últimos momentos de cruz de nosso Divino Salvador, ela já nos adotara quando na Anunciação pronunciou o «Fiat» glorioso, o lauto preâmbulo de nossa Redenção. Ela constitui a glória na haliografia da Igreja.

Como filha do Eterno Pai, esposa do Espírito Santo e Mãe de Deus filho, ela é um reflexo, o mais perfeito, mais singular, mais claro e mais sensível dessa beleza suprema dessa síntese indivisível, que é a Sma. Trindade. É a bondade infinita. Nunca se ouviu dizer, que algum devoto seu, se perdesse. Ela não se cansa da sua missão de mãe: Mãe de Deus e Mãe nossa. Reconduz os transviados, afervora os indiferentes, consola os aflitos e ajuda a todos. Há quem negue os favores de Maria porém não há quem não os receba. E para cantar e exaltar as suas misericórdias, os cristãos do mundo inteiro elevam hinos, murmuram preces, numa apoteose à vós, Esposa Mística do Paráclito Espírito. E neste mês precioso e di-

(Continúa na pág. 3)

Ao Distinto Leitor

Julia Carneiro

3.º ano de formação

E o nosso jornal prossegue, alegremente.

É o nosso companheiro, nosso amigo, espelho dos nossos esforços, iniciativas e progressos!

É nosso, todo nosso!

Figura como um elo de ouro, unindo, cada vez, mais as alunas do Curso de Formação.

Suas páginas estão sempre à espera de poderem ostentar, orgulhosas, o produto do esforço intelectual dos estudantes da E. N. O. de Paracatu.

E cada n.º que sai e que nos chega às mãos, sempre nos proporciona momentos de surpresa, de ansiedade e de

alegria.

Mas, como não há rosas sem espinhos, o último trouxe-nos alguns bem pontagudos.

E foi tão grave, que produziu rugas profundas em muitos rostos e até a insônia das suas dirigentes.

Sim, porque alguns erros de Ortografia, de concordância e palavras truncadas vieram comprometer os nossos escritos e a finalidade para que foi criado.

Assim expondo desejo justificar ao distinto leitor que, as incorreções apresentadas não foram por nossa culpa e sim da Tipografia impres-

(Continúa na pág. 3)

LOJA NOVA

Impera pelo bom gosto e excelência de seus artigos
RUA GOIÁS, 115 - PARCATU — MINAS GERAIS

SOCIAIS

DESFOLHANDO AS MARGARIDAS

Colaboração de M. Teresa e Nenir

ANIVERSÁRIOS

Dia 13 — José Mendonça Marinho, D. D. Funcionário do Banco do Brasil - Elizabeth Rocha - Estudante.

Dia 17 — Sra. Lúcia Pinheiro Botelho.

Dia 18 — D. Zenóbia Vilela Loureiro.

Dia 19 — Srta. Pedrina Pereira Costa, nossa distinta professora. - Sr. Antônio Ta-

veira e a Srta. Marisa Macêdo.

Dia 21 — Srta. Ruth Carneiro - Estudante.

Dia 23 — D. Liodília Araújo.

Dia 25 — A Srta. Aparecida Carneiro de Mendonça e o jovem Luiz Francisco de Campos, estudante de Odontologia em Uberaba.

Aos distintos aniversariantes, os sinceros cumprimentos do "Atenas Mineira".

O Que Foi e o Que Vai Em Maio Em Paracatu

—x—

Maria Tereza e Sônia Neiva

2.º ano de formação

Dia 4, próximo passado, motivado pelo início da construção da Rodovia Rio-Brasília, aconteceu os distintos Doutores, funcionários do D. N. E. R. e distintas famílias paracatuenses ao churrasco no Córrego da Alegria. Pela boa iniciativa e bela organização, estão de parabens os Drs. Wladimir da Silva Neiva e Romualdo Silva Neiva. Os doutores engenheiros parecendo apreciar muito a graciosidade das Senhoritas de Paracatu — Cuidado meninas, embora não pareçam, todos são comprometidos!

Com intuito de formar uma Biblioteca, nós do "Atenas Mineira", organizamos um baile, transcorrido dia 11, com o sugestivo nome "Baile das Rosas"! Rosas? Apareceram. E os cravos? que pena! faltaram, justamente por terem a crônica convicção de que dança não é para os jovens de Paracatu.

Aviso Prévio — Para que não aconteça o que vem acontecendo, isto é, desânimo por parte dos ra-

pazes, é conveniente avisar, aos dançarinos e aos nossos hóspedes que dia 12 de junho, haverá a festa típica de Santo Antônio, no grupo Escolar D. Serafim.

A U. E. P. merece nossos cumprimentos pela magna iniciativa, da festa no dia das mães. Os estudantes demonstraram que possuem talento.

Dia 19, motivo, aniversário da nossa professora Pedrina, aconteceu na praia do Vigário uma bela excursão: muita alegria, muitas coisas gostosas e muita ordem. Novas excursões já estão sendo conjecturadas para novas homenageadas.

NASCIMENTO

Pela nossa crítica parecem ser as mulheres privilegiadas por Deus.

Assim sendo levamos os nossos cumprimentos aos seguintes lares:

Sra. Norton Praça. — Sra. Rodálio Ulhoa. — Sra. Silvio Lepesqueur. Sra. Homero S. Pereira pelo nascimento das suas primogênitas.

As margaridas que vamos desfolhar são as comportadas alunas do 2º ano de formação.

"Cada pétala a desfolhar é uma nova emoção".

Pirilampos a voar... a Nenir a procurar...

Sônia a sonhar... Alguém a lhe perguntar: Que será, será? E ela melancolicamente a responder: O que for será!...

Alguém do DNER a salientar?!...

A Anete encabulada, de, o dia dos namorados, sozinho passar. Mas, agora, contente ficou, com o ombro que arranjou para a cabecinha encostar.

A Helena chegou de Patos com tanto ardor pelo trabalho, que os livros ficaram em 2º plano. Será que, em breve, teremos o prazer de ouvir a marcha nupcial em nosso jardim?!

Que as brisas matinais a

tragam, para a alegria de todas as margaridas.

No baile das Rosas, organizado pelo Curso de Formação, poucas margaridas do 2º ano lá apareceram. Que pena!... Também os Cravos de Paracatu parece que andam fazendo greve!

A Cecília, que dias atrás estava com as pétalas orvalhadas pelas gotas, da amargura, agora está feliz, porque está perto de alguém.

E a M. Teresa com a dor de dente a suportar! Creio que teima em esperar o dentista que ainda está a estudar.

Por hoje as margaridas vão descansar, para depois novas vos apresentar.

Leia e Divulgue este Jornal.

ALGUÉM ESTÁ NA BERLINDA

Tena e Deny

A Srta: que perfilamos no último jornal foi a elegante "Maria Pereira Costa".

Apresentaremos, hoje, o perfil de uma senhorita muito inteligente e educada. É uma professorinha admirável, devido à sua habilidade e compreensão. Tem muito gosto no vestir, preferindo sempre traje esporte. É sempre admirada pela sua beleza e simplicidade. Alta, de belo sorriso e voz mansa como seu próprio sobrenome. Tem olhos e cabelos negros e é dona de um esbelto e belo corpo. Possui muitos admiradores, mas seu coração já está "Justamente" ocupado. Desta vez, a aprisionada pela

"Berlinda" é uma "Rosa" que, pela sua singeleza, mais se parece com uma violeta. Sabem vocês, quem é esta jóia da nossa sociedade.

EM PARACATU PROCURE A

Pensão Guanabara

DE

Vicente P. Martins

E Será Bem Servido

Completa instalação sanitária e elétrica — Cozinha de primeira —

Higiene perfeita

Av. Olegário Maciel, 447

PARACATU — MINAS GERAIS

HOMENAGEM À MÃE PRETA

Lena Costa
 2. ano

Guardo ainda em meu coração, as tormentas que revestiam o meu espírito naquela trágica noite. Sinto, ainda, em minhas mãos o gelo daquelas mãos frias, daqueles dedos calejados pelo trabalho. Mãos adoráveis, que me embalavam que me acariciavam de uma maneira divina. E hoje, o que me resta disso? Apenas a recordação daquela querida Mãe preta que sempre tinha uma palavra de carinho para mim, que sempre ria com minha alegria e chorava com minha tristeza. E hoje, o que me resta da minha querida mãe preta. Resta-me apenas uma página de saudade.

Ao distinto...

Continuação da 1.ª página

sora.

Agradecemos todas as críticas e observações que nos fizeram:

Procuraremos, com grande cuidado, aperfeiçoar o melhor e melhorar o pior.

Em prova da nossa gratidão publicaremos as palavras de estímulo que temos recebido.

Com fé em Deus, o nosso ânimo será dificilmente destruído.

Sem temor e de frente erigida conduziremos o nosso "Atenas Mineira" até que possamos proclamar como outrora Júlio Cesar: "Veni, Vidi, Vici".

Maria...

Continuação da 1.ª página

vinal, mês da graça e dos privilégios, eu vos saúdo como Gabriel no seu terraço na Galiléia:— Ave, ó cheia de graça, a mais bendita entre todas as criaturas: Ó Maria, Mãe de Deus e dos homens, abençoai a nossa bandeira verde-amarela que se desfralda a vossos pés, aceitai o preito sincero, de uma homenagem singela de vossos filhos que muito vos ama. E o Brasil, que tanto vos quer e tanto vos exalta a vossa glória, na voz de seus filhos, vos oscula, como sua protetora, sua soberana, sua mãe e padroeira N. Senhora Aparecida.

NOTA DA GRÁFICA EDITORA

Com referência ao artigo intitulado "Ao Distinto Leitor" publicado na primeira página, esclarecemos que nada temos a ver com as falhas e erros apontados no referido artigo, uma vez que este jornal a partir do presente número é que está sendo composto e impresso em nossa oficina.

Indústrias Gráficas A Tribuna De Paracatu.

PARABÉNS SILVESTRE

Por Enedina Cruz

3.º ano de formação

Para me distrair um pouquinho da rotina de sempre, peguei outro dia um jornal e foi com surpresa que vi escrito Paracatu!!.. Ao ver o nome de minha terra, ora tão longe dos grandes centros, interessei-me pelo assunto. Quanta satisfação eu tive, ao ver a bela «cartinha á mamãe» escrita pelo pequena Silvestre, nosso conterrâneo. A sua missiva tão singela, mas contendo grande realismo e originalidade, comoveu-me bastante. Um estilo todo especial, de uma cabecinha que nasceu na «roça». É pois com franqueza que poderei afirmar que o pequeno Silvestre revelou-se, nitidamente, ser desde já a miniatura de um escritor. Com sua maneira tão pura de se expressar, sem nenhuma pretensão conseguiu o que muitos adultos, com ar-

PÁGINA DA SAUDADE

Por Antônia Caetano de Souza

2.º ano de formação

Papai pregou seu retrato aqui na parede do meu quarto, para que a todo instante eu pudesse vê-lo. Neste momento em que a fito, parece-me que a vejo sorrir para mim, igualzinho como sorria quando estava contente comigo. Hoje, sabe? Há alegria por todos os lados, crianças e gente grande compram presentes para ofertar às mães. Lá fora, o dia é lindo e a manhã esta cheia de sol! Haverá festa e eu vou fazer uma bonita poesia que será dedicada unicamente a você.

Gostaria de tê-la a meu lado para poder abraçá-la, oh, mãezinha!

Porquênão posso? Porque? Estou muito triste com N.

Senhor, por haver roubado de mim o meu maior tesouro. Oh, se você pudesse voltar..

Se voltasse encontraria tudo direitinho como deixou. A casa está tão vazia... seu jardim está todo florido, espalhando perfume por todos os lados. Aquela roseira que juntas plantamos, lembra-se?

Morreu... talvez também sentisse a falta de seu carinho, assim como eu e a maninha também o sentimos. Até hoje ela ainda chora. Penso que tem saudades daquela linda canção que cantava para que ela dormisse... Por isso volte! Mãezinha, volte, para que fuja de mim esta saudade louca que eu sinto de você.

REPÓRTER FERRO EM BRASA

Por B. B.

3.º ano de formação

Aqui estou para cumprir a todos, trazendo um rouge para colorir as faces brancas das alunas. O ferro em brasa, hoje vai queimar, contudo não deixará cicatrizes. Falará apenas da excursão que oferecemos à nossa professora, Pedrina, na praia do vigário, por motivo de seu aniversário. Lá, naquele lugar pitoresco, vi muitas coisas:

Alunas que jogavam bolas, outras que em rodinhas, mantinham um sortido batapapo, falando da vida alheia? Não sei. O certo é que cada uma divertiu à "sua maneira". Junto às alunas viam-se, sorridentes, o casal Petrônio Costa, a Srta. Maria Pereira, além

da homenageada que parecia estar feliz. O almoço, nem se fala, estava ótimo. O "ferro em brasa" desejou pedir bis, mas, é um tanto tímido! E os doces que a aniversariante distribuiu, que delícia! Até o olho de "Sogra" agradou a todos.

Já esquecendo de relatar a festinha. O curso de formação tem artistas de valor: Ima Sumac, Rodolfo Mayer, Bocage, e tantos outros. Bem, o ferro está queimando. É capaz de dar chispas no lugar que está passando; assim sendo, ele vai descansar para queimar outras vezes, principalmente em rostos amarrrotados.

Passem bem.

tificialismos não o conseguem. Parabéns, Silvestre, que seus grandes sonhos se realizem e que esta carta à mamãe seja o intróito de um futuro glorioso.

DISCOS
 CASA DIOGO

Rádios Philips
BI AMPLI

O MAXIMO EM ALTA FIDELIDADE (A VISTA OU EM SUAVES PRESTAÇÕES NA

Casa Diogo

ATENAS MINEIRA

N.º 3 | E. N. O. Paracatu M. G. | ANO I

Reportagens

A CHEGADA DAS MÁQUINAS - A nossa Paracatu, está neste mês um tanto movimentada. As novidades são muitas e as mais variadas. O que causou grande sensação aos paracatuenses foi a chegada das máquinas destinadas à construção da Rodovia B. Horizonte a Brasília. Estas já estão em movimento e logo, se Deus quiser, teremos esta muita desejada Rodovia.

Shirley de Araújo Caldas

—oo—

NOTÍCIA DA RODOVIA - Segundo estudos realizados pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a Rodovia Belo Horizonte - Brasília, deverá passar em Paracatu no lugar denominado "Paracatuzinho" (sul) e não no "Amoreiras" (Norte) como estava sendo aguardado por interessados daquela zona. Segundo os mesmos estudos são inúmeras as vantagens do traçado pelo Paracatuzinho podendo ser citado como principal a economia de Cr\$21.000.000,00 (Vinte e Um milhões de cruzeiros)

Maria Cecília

—oo—

Eis a notícia final. Já se acha em construção uma rodoviária em Paracatu. Houve comentários que esta não seria localizada no largo D'Abadia, mas agora, com absoluta certeza, sua construção se fará ali, conforme me disse o Sr. Ovídio Lisboa um dos sócios desta empreza progressista. O construtor é o Sr. João Rath. E o mais importante a salientar é que esta rodoviária possuirá um salão de danças, além de todos os requisitos para uma boa estação. Que a sua construção seja rápida, para o conforto dos senhores viajantes e ponto de atração para nós, paracatuenses

Lusia Teresa Lisboa

AGRADECIMENTO

Lenny Cardoso

Há poucas dias, recebemos o primeiro número de "A voz da Escola" jornalzinho editado pelos estudantes da Escola Normal, de nossa vizinha Patos de Minas. Como não podia deixar de ser, ficamos satisfeitas e entusiasmadas com o novo irmão do "Atenas Mineira". Irmãos na idade, nos ideais, irmãos nos sentimentos nobres, pois abraçando uma causa bela - a de formar juventude sadia nos princípios morais e instruída nessa língua de Camões. Entretanto, não podemos augurar àquela jornalzinho um futuro sem tropeços, nem

também uma vida cheia de flôres.

Sabemos que as pedras do caminho, pelo qual temos de passar, são por demais pontiagudas. Só podemos dizer que esperamos que a juventude patense vibre, também, de entusiasmo, e saiba acatá-lo como bem o merece.

Esperamos que ele nunca se transforme num órgão político e que transmita apenas idéias sãs. Desejamos que esses dois irmãozinhos cresçam e vivam lutando lado a lado pelo mesmo ideal. E para que possam abraçar amanhã também, com entusiasmo e patriotismo, os graves problemas que assolam esse Brasil querido.

O BAILE DAS ROSAS

Terezinha Caldeira

1.º ano de formação

Dia 10, próximo passado, realizou-se nos salões do Jockey Clube Paracatuense um animado baile, com este título tão sugestivo.

A sua finalidade foi primeiramente proporcionar à mocidade, uma noite alegre e divertida, e, em 2.º lugar, angariar dinheiro para aquisição de livros para a biblioteca do nosso grêmio e Jornal. O baile, apesar de contar com poucos cravos foi, entretanto, bastante animado. A meia noite iniciou-se um interessante «Concurso Relâmpago» que elegeria a mais bela Rosa da noite. A sua rapidez foi tão grande

que em meia hora foi-nos dado o seguinte resultado:

1.º lugar - Srta. Joyce Neiva com 550 votos.

2.º lugar - Srta. Deny Cardoso com 320 votos.

3.º lugar - Srtas. Gláucia Ulhôa e Branca Botelho, ambas com 305 votos.

A seguir as «Rosas» escolheram os seus padrinhos e com eles dançaram uma valsa que lhes foi oferecida. E o baile prosseguiu animado até altas horas da madrugada. A todos os que lá compareceram e à Diretoria do Jockey Clube os nossos melhores agradecimentos pelo apóio que nos deram.

MÃE

Deny Cardoso

1.º ano de formação

Minha querida mamãe, você merece muito mais do que simples palavras. Por isto, quando sua data é carinhosamente festejada, quero que o meu abraço, o meu beijo e o meu afeto digam a você o quanto a amo.

Pois você, mamãe, é um nome que vem do berço para a vida toda. Você é com toda a sua meiguice e seu amor, uma estrela a brilhar nos corações dos que sofrem. Você é o enlêvo e a bondade, é a chama do amor que tudo sacrifica e nada exige de recompensa. O seu amor é feito de doçura, e de perdão, é silencioso e concentrado. Você é mais, querida mãe! Pois você é minha vida, é o meu ecudo na dôr! A você eu devo os dias claros cheios de sol de ilusões da minha infância. O seu olhar, queri-

da mãe, inspira confiança, nobreza estímulo e tranquilidade. E o seu sorriso espalha alegria, enchendo de encanto e riqueza, o mais humilde lar.

Tudo que eu posso fazer e dizer é pouco para demonstrar-lhe a minha grande gratidão! Portanto, aqui fica o meu beijo de reconhecimento pela grande felicidade que me proporciona, que é a de possuí-la e vê-la sempre a meu lado, principalmente neste dia de amor. Peço-lhe perdão pelos sofrimentos que lhe dei, embora involuntariamente, causadores talvez, de seus cabelos brancos. Saúdo a você, querida mãezinha e a todas mães brasileiras, elevando uma prece à Mãe das Mães, à Virgem Santa, pela felicidade de todas vocês!

AVISO IMPORTANTE

Para organizar, mais rapidamente, a Biblioteca do Curso de Formação, o "Atenas Mineira" lançou a Campanha do Livro.

Dê um bom livro, mesmo usado, e contribua assim para o desenvolvimento intelectual dos estudantes de Paracatu

ATENAS MINEIRA

N.º 4

E. N. O. DE PARACATU

JUNHO E JULHO DE 1958

ANO I

"Atenas Mineira"

Frei Silva Neiva

É sempre com simpatia e carinho que acolho e leio jornais e revistas redigidos por estudantes, que me vêm às mãos, porque em tais publicações se espelham o optimismo e o entusiasmo de espíritos jovens que as escrevem.

Foi, portanto, com simpatia e carinho que li o exemplar de "Atenas Mineira", órgão da E.N.O. de Paracatu, sob a sábia orientação de D. Pedrina Pereira, que soube entusiasmar os seus alunos pela imprensa e levá-los a publicarem seus trabalhos literários nas páginas do seu jornal.

Um dos nossos antigos professores costumava dizer-nos: "É escrevendo que se aprende a escrever. A melhor escola prática de jornalismo é a redação do jornal, por mais pequenino que seja; é a própria tipografia com o seu cheiro de tinta de impressão e o barulho de suas máquinas".

E tinha razão o nosso velho professor. Quem, uma vez, penetrar em tal ambiente há de ver que a Imprensa é uma força poderosa, pois que a palavra impressa pode fazer sempre, e por toda parte, o que não poderá fazer a palavra falada. Bem dizia Gouthie-Souard: — "La reina del

mundo es la opinión, y el dueño de la opinión es la Prensa".

O bom jornal torna-se um verdadeiro apóstolo: leva a boa palavra, a boa semente a toda parte. Entra com facilidade em todos os lares; penetra nos hotéis, nos salões, nos ônibus, nos bondes, nos trens, nos navios, nos aviões. Viaja de cidade em cidade, de país em país, e em todo o mundo é sempre bem acolhido. O cinema, o rádio e a televisão, não obstante a revolução que operaram no mundo hodierno, não conseguiram roubar essa posição privilegiada da Imprensa. Quem ouve uma notícia pelo rádio não se dá por satisfeito enquanto não ler a mesma notícia em letra-de-fôrma. Nos dias em que vivemos nada se faz sem o concurso da Imprensa, seja jornal, revista ou simples boletim.

É com alegria que vejo os estudantes da Escola Normal de Paracatu dedicarem parte do seu tempo disponível à tarefa, nem sempre bem compreendida, de redigir um jornal.

"Atenas Mineira" há de ser um batalhador dos bons princípios e destemido defensor dos direitos de Deus, da Pátria e da Família.

Santo Antônio, Padroeiro da Cidade

Luzia Barbosa

2º. ano de formação

SANTO ANTÔNIO, um dos santos mais populares da hagiografia cristã, nasceu em Lisboa, em 1195 e faleceu na Itália em 1231. No século chamava-se Fernando. Fez-se Agostiniano e mais tarde Franciscano. Foi professor de Teologia na Espanha e na Itália, onde realizou um intensíssimo apostolado. Ensinava, não só pela palavra, mas também pelo exemplo de vida santíssima. É digno do título de Doutor do Evangelho, que lhe deu o santo padre Gregório IX que o elevou à honra dos altares, pois a base das suas pregações era o testemunho do Evangelho. Distinguiu-se por uma grande devoção ao Santis-

simo Sacramento. Muitos milagres o contestam. O milagre das paredes do compartimento que varria, unido à capela, onde se celebrava a santa missa, abrirem-se para deixá-lo presenciar a Consagração. O milagre do burro faminto que, á ordem do santo, deixa o feno que lhe é apresentado e adora o Santíssimo Sacramento. Santo Antônio, apesar de sua eminente dignidade, era essencialmente humilde. Por ocasião de um dos capítulos gerais dos Franciscanos. O Padre que devia falar não compareceu. O santo foi designado a substituí-lo. Ele discorreu sobre o assunto, com tamanha

(Continúa na pág. 3)

Carta aos Pais de Alunos

Paracatu, Junho de 1.958.

Prezado amigo:

Ajude-nos a melhorar o nível de aprendizagem em nossa Escola.

Você que tem filhos matriculados nos diversos cursos desta E.N.O., muito poderá fazer para um melhor aproveitamento, proporcionando a seus filhos amplas oportunidades na vida.

É do conhecimento de todos que ainda estamos em prédio inadequado, antipedagógico e com matrícula muito superior à sua capacidade. Tais deficiências impedem que seja mantida uma disciplina que desejávamos fosse exemplar.

Alem disso, muitos ainda acreditam que o ensino consta somente de aulas e de exercícios na escola. A melhor aprendizagem é feita em casa, onde o aluno, com o auxílio dos livros e notas de au-

(Continúa na pág. 3)

RÁDIOS PHILIPS

BI AMPLI o máximo em alta fidelidade

A vista ou em suaves prestações na


CASA DIOGO

Grande variedade de DISCOS

SOCIAIS

Íngua Portuguesa

Olavo Bilac

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura.
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procêla,
E o arrôio da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
Se virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "Meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

—oo—

O soneto "é um pensamento de ouro num cárcere de aço"

ANIVERSÁRIOS

26 — Srta. Inês Carneiro Botelho.

27 — Srta. Maria José Botelho.

30 — Sr. Moacir Torres, funcionário do Banco do Brasil.

Aos aniversariantes os cumprimentos do "Atenas Mineira".

CASAMENTOS

Com prazer noticiamos o enlace matrimonial do Sr. Domingos Caldeira com a Srta. Felicidade. Encontram-se ambos em nossa cidade em visita à família.

—x—

Com a mesma satisfação, noticiamos também o enlace do Sr. Antônio Caldas com a ex-professora do Grupo "D. Serefim", Srta. Coraci Jordão.

Parabens e felicidades a vocês.

NASCIMENTO

Acham-se em festas os la-

res seguintes:

Do sr. Job Botelho com o nascimento da garotinha Elvira.

Do sr. Benjamim B. Borges com o nascimento do garotinho Elmar.

Do sr. Alberto Lapesqueur com o nascimento de Eneida.

Do sr. Luís Neiva com o nascimento da garotinha Nice.

NOIVADO

Contrataram casamento:

O jovem Tarcisio Caldas com a nossa colega Lourdinha Almeida Margarida, do 3º. ano.

O jovem Márcio Ulhôa com a srta. Lourdinha Lima.

BODAS DE OURO

Dia 30 completou 50 anos de casados o casal Jorge Batista.

A numerosa família do respeitável casal ofereceu uma bela festa aos amigos.

Que Deus os conserve por muitos anos, como exemplo de amor e dignidade da família paracatuense, são os

DESFOLHANDO AS MARGARIDAS

—x—

Esta seção deixará de o-
parecer no n.º. de hoje por-
que as margaridas estiveram
mais ou menos dispersas.

Algumas procurando me-
lhores ares foram para as fa-
zendas e cidades vizinhas,
outras estiveram enfeitando
as igrejas em festas religio-
sas, ou enfeitando os salões
de baile, ou o recesso sagra-

do do lar.

O certo é que, tornou-se
difícil neste período de férias,
reuni-las afim de desfolhar-
mos as suas brancas pétalas.

Mas, com o reinício das
aulas elas estarão novamente
reunidas, alegres e felizes,
numa bela antecipação da
primavera para a sua dis-
tração, amigo leitor.

votos do "Atenas Mineira".

FESTAS DE JULHO

Neste mês, talvez por cau-
sa dos estudantes, Paracatu
estêve movimentada: muitos
bailes no Joquei, no Nosso
Bar e em casas de famílias.

FALECIMENTO

É com pesar que noticia-
mos o falecimento da sra.
Maria Roriz Meireles, sogra
da nossa professora do Gi-
násio, D. Márcia Meireles.

A família enlutada as con-
dolências do "Atenas Mi-
neira".

VISITANTES

Esteve, em nossa cidade
o sr. Marques da Silva, em
companhia de uma cantora
gaúcha — Marina Linhares
— ambos artistas do Rádio
Brasileiro.

Após o "show" que deram
no Joquei Clube, houve um
animado baile.

—x—

Para permanecer por al-
gum tempo encontram-se,
em nossa cidade a família
do sr. Antenor Bueno, topó-
grafo da Rodovia Belo Ho-
rizonte-Brasília, e a sra. do
sr. Antônio Mozart Janot,
alto funcionário da STER.

—x—

A sra. D. Sheila de Cas-
tro Borges, esposa do Dr.
Silvio Borges e assinante do
nosso jornal.

—x—

O jovem Dr. José Reynal-
do Pinheiro, recém-formado
pela Faculdade de Direito
da cidade de Uberaba e que
aqui, provavelmente, exerce-
rá a sua profissão.

Que as suas estadas aqui
sejam agradáveis, são os
nossos votos.

ALGUÉM ESTÁ NA BERLINDA

Tena e Deny

O perfil que apresentare-
mos desta vez, é de uma
jovem delicada, simples e
bonita.

É de boa altura e tem
formas harmoniosas.

Sua tez é clara, seus ca-
belos castanhos e olhos es-
verdeados; possuidora de um
sorriso terno, seus gestos são
meigos e delicados.

É educadora e trabalha
no grupo "Afonso Arinos";
é ótima professora e por si-
nal, tem em cada um dos
seus alunos, um admirador.

É noiva, e talvez, por es-
ta causa, não frequenta fes-
tas, cinema, etc.

É você noivinha simpáti-
ca, a perfilada deste mês.

A Berlinda, aproveitando
a sua ausência, pegou-a des-
cuidada, logo agora em que
você deve estar perto do seu
"Cavalheiro".

EXPEDIENTE

Órgão Literário do Curso de
Formação da E. N. O

PROF. RESPONSÁVEL
Pedrina Pereira Costa.

DIRETORA

Júlia Carneiro

SECRETÁRIA

Luzia R. Barbosa

TESOUREIRA

Teresinha Caldeira

CIRCULAÇÃO

Mensal

TIRAGEM

300 exemplares

ASSINATURA ANUAL

Cr\$50,00

NÚMERO AVULSO

Cr\$4,00

Gráfica Editora

A "Tribuna de Paracatu"

30 de Julho de 1958

Teresinha Rocha

Quatro anos! Mortal! Mas, nunca esquecida!

Em 30 de Julho de 1954, perdeu Paracatu em Firmina Sant'Ana, um exemplo animador, uma extraordinária criatura!

Muito dedicada, desde o início de sua carreira, sempre alcançou distinção.

Possuidora de brilhante inteligência e nobres qualidades espirituais.

A sua atitude firme nobreza de sentimentos, capacidade de dominar suas emoções, não lhe permitiam distanciar do dever.

Cumpri-lo com exatidão fazia parte de seu ideal.

Na sua pessoa nem sequer refletia a sombra do egoísmo, pois grande era sua satisfação em transmitir seus conhecimentos.

Foi Firmina Santana, destas almas criaturas humanas, que se dão tudo para em

troca, nada receber.

É certo pois que Firmina Santana guiada pela esperança quis dar ao Brasil o término brilhante de um ideal conquistado.

Sim, penso que foi este ideal tão nobre que fez de Firmina o ponto máximo da simplicidade.

Projetando-se na Argentina, Estados Unidos, Suécia, Haia e outros países, nunca falsificou "a característica marcante de seu caráter inatacável"

A jovem idealista elevou com sacrifícios o nome de sua terra.

É com grande orgulho que ergo minha voz para glorificar tão nobre conterrânea. Que esta minha glorificação se una às que, hoje, receberá de todos aqueles que não a esquecem, as imortedouras homenagens a Deus, numa saudosa prece.

Carta...

(Continuação da 1.ª pág.)

la, tem oportunidade de examinar a matéria esclarecida pelo professor. Assim agindo, o aluno cumpre sua obrigação - estudar.

Temos tido bom índice de comparecimento às aulas, mas, infelizmente o aproveitamento não corresponde a este comparecimento.

Isto vem provar que o aluno não completa em casa o estudo iniciado na aula. O ensino é igual em todo o Brasil, pois é regido por lei federal; cumprindo sua obrigação, o estudante paracatuense terá aproveitamento igual aos dos grandes centros.

Colabore pois conosco, organizando um horário de estudo em casa (pelo menos 3 horas diárias) e obrigue seu filho a segui-lo com ordem e disciplina, bem assim o da Escola, não permitindo a "parede", que é ilegal.

Sendo atendido este apelo, estamos certos de que as notas obtidas no fim de cada mês serão bem melhores e seu filho terá desempenhado papel de um bom estudante e nós todos teremos colaborado para elevar o bom nome do Estudante Paracatuense. Saudações-

Moacyr Santos — Diretor

Maria Botelho — Secretária

JUNHO CHEGOU!

Branca Botelho

3.º ano

Fascinado pelos momentos crepusculares de maio, o mundo fechou os olhos à natureza agonizante!

Adormeceu!

Depois, abriu-se o pano de ponta a ponta; o mundo despertou!

E veio junho, jovial e alegre com seu friozinho costumeiro!

Sim, estávamos em junho; o mês da alegria, da vibração, do entusiasmo e das belas festas juninas!

Quem se esquece das fogueiras de S. Antônio, S. João e S. Pedro?!

Do levantamento do mastro todo enfeitado de limão, laranjas, fitas e flores de papel!

E depois, das novenas de S. Benedito, dos leilões e da Banda do Sr. Júlio!...

Nestas festas vê-se uma satisfação contagiante em todos.

Uns preferem o Santo Antônio, o protetor dos namorados e do amor. Confiados no Santo, começam a fazer castelos, esquecendo-se que, às vezes, são péssimos arquitetos.

Outros, preferem o S. João!

Nesta época já colheram o feijão, o arroz, o milho, o mandioca está mais viçosa, portanto há fartura de mantimentos. É a hora do mutirão, da catira, do batuque, das fogueiras e das quadrilhas; e a viola e a sanfona marcarão o ritmo.

E uma mistura Guarani - Africana traduz os sentimentos inspirados no cenário encantador da nossa terra!

E as crianças fazem fogueirinhas de sabugos, soltam bombinhas, rodas de fogo e fogueitinhos, enquanto os cãezinhos "vira-lata" ficam nervosos com tanto barulho...

E este é junho em minha terra e esta é a distração do homem do interior que não conhece os atrativos das grandes metrópoles.

Que cada junho seja para nós um motivo de alegria.

Que, num quadro vivo e natural, mostremos ao Universo a síntese das três raças que formaram a "Simplicidade brasileira"!

SANTO ANTÔNIO!...

(Continuação da 1.ª pág.)

eloquência e santidade, que a todos maravilhou com sua palavra ardente. Daí por diante espalhou a sua grande fama de orador. Ele observava a obediência em tanto rigor, que vendo um operário desprender-se da parte mais alta da construção, e, ouvindo os apêlos que lhe faziam, mandou-o parar, até que ele fôsse pedir licença para fazer o milagre, pois lhe era proibido. Além destes, há outros também importantes, como: o da pregação aos peixes, ressurreição de mortos e a maravilhosa aparição do menino Jesus, tão bem interpretado por pintores e escultores de todos os tempos Santo Antônio é um dos santos que maior número de devotos possui. Ele ocupa um lugar de honra nos sentimentos de todo o povo. Este relêvo natural espontâneo e inconfundível que lhe dão, tem origem na admiração que sugere a sua vida, tão simples, tão santa, e tão habilmente dirigida para o Céu. Tornou-se mundialmente conhecido e afamado principalmente entre os portugueses cuja devoção implantavam, onde

quer que chegassem. Foi através deles, na época do ouro que esta devoção chegou até aqui. E foi tão absorvida e radicada, que lhe doou o título de PADROEIRO. E nesta época do ouro, a devoção teve também sua fase áurea. Santo Antonio de Pádua, passou a chamar Santo Antonio de Paracatu. E a Prelazia o tem como protetor devido esta devoção constante e fervorosa, de que ele era alvo e que perpetuou através dos tempos e continua vigorosa na época atual. Ele é venerado em toda a parte, principalmente na Itália, porque sua língua está intacta aí, onde as peregrinações se aglomeram e os milagres se multiplicam. Este glorioso santo é procurado em muitas ocasiões e necessidades. A ele recorrem, velhos moços e meninos, com suas preces, suas lágrimas e o que é mais comum, as velas. símbolo desta fé ardente, que põem a consumir-se em sua honra. Santo Antonio deixou com numerosos comentários místicos, morais, e bíblicos, uma grande mensagem. A mensagem da Caridade: AMOR A DEUS. NOSSO CRIADOR. E AOS HOMENS EM JESUS CRISTO.

ATENAS MINEIRA

Nº. 4 | E. N. O. Paracatu M. G. | ANO I

PRELAZIA EM FESTA

Leny Cardoso e Maria José Oliveira Melo

3º. ano

A 31 de Julho de 1929, chegavam três almas de fé na "Atenas Mineira".

Ainda jovens, se entregaram totalmente ao Serviço do Senhor na nova Prelazia. Esta foi criada por Sua Santidade Pio XI em 1-3-1929.

Frei Eliseu, Frei Carmelo e Frei Miguel eram os três holandeses tendo à frente o atual Bispo-Prelado S. Excia. D. Eliseu Van de Weijer.

Muito conseguiram, muito fizeram em terras áridas, tanto no terreno espiritual como no material e, até hoje, continuam espargindo o mesmo bem, com exceção do Revmo. Fr. Carmelo, que Deus o chamou. Plantou este, nê-se imenso serião, a semente do Evangelho, trabalhando e lutando com ardor em João Pinheiro.

Além de sacerdote, bancava até médico; quantas vidas, além de almas, salvou.

A morte o levou ao visitar os seus na Holanda.

Frei Miguel continua, hoje em João Pinheiro, o caminho iniciado pelo saudoso Frei Carmelo.

Em Paracatu, S. Excia. D. Eliseu abandonou tudo: Pátria, pais, irmãos, parentes e amigos e deu toda a

sua existência em bem dos homens desta cidade centenária. Com sua humildade, simplicidade e oração conquistou os corações paracatuenses. D. Eliseu é a alma de fé, todos são os seus filhos muito amados; rico ou pobre, branco ou preto, todos têm um lugar todo especial em seu coração, pois ele é grande, magnânimo, principalmente para com os que sofrem.

A 4 de agosto as ruas se engalanavam para receber, festivamente, o seu primeiro Pastor, o seu primeiro Prelado que seria seu primeiro Bispo.

29 anos de bem para nossa terra, 29 anos de lutas, de sofrimentos ocultos aos olhos dos homens, esperando apenas o galardão de Deus, prometidos àqueles que seguissem pelos seus caminhos.

A S. Excia. D. Eliseu, ao Revmo. Frei Miguel, à memória santa de Frei Carmelo, e a todos os sacerdotes e Carmelitas que mourejam nesta vasta prelazia, as nossas homenagens sinceras, o nosso preito de gratidão e os cumprimentos efusivos do "Atenas Mineira".

UM TIPO DE RUA

Inês Botelho

1º. ano de formação

É alta, magra e escura. Recebeu dos moleques da rua o apelido de "Bandeirinha do Santana", talvez por causa das suas vestes de cores vivas e esfarrapadas, talvez pela sua estatura ou pela sua frequência no referido Largo.

Quem a encontra pelas ruas, às horas tristes do dia, pensa logo com piedade, como deve sofrer esta criatura, também, como nós, filha de Deus.

Não sei se ela enlouqueceu há muito tempo; o certo é que, desde que a conheci, foi andando, sem destino pelas ruas, articulando palavras que ninguém entende ou frases muito claras, mas obscenas; ora carregando uma trouxa de roupas sujas, ora com um feixe de gravetos, ora com uma lata suja, mas, sem nunca desprezar um pedaço de fumo preso entre os dentes.

Os sinais da loucura estão

CRÔNICA DA CIDADE

Maria Têresa Lisboa

2º. ano

Feia e centenária ela se ergue. Aqui tudo foi! Quase ou nada é! Até pouco tempo não se conjugavam verbos no presente. Tudo era preterito!

Suas ruas tortas e mal calçadas trazem-nos à lembrança o trabalho árduo dos escravos.

Cada pedra que pisamos representa a suor e lágrimas da raça oprimida. Tudo cousas do passado.

Nas noites calmas de luar, calmamente dormem os casarões velhos, lembrando os palacetes vivos da cidade morta.

Uma velha escola nada faz lembrar das nossas escolas de anos atrás. Ela, que foi a 1ª. cidade a possuir uma Escola de Filosofia das Alterosas.

As suas igrejas foram talhadas no estilo barroco.

Até pouco tempo eram calmas tôdas as suas ruas, poucos carros rodavam por aqui. A cidade dormia e sonhava com o seu passado; e nós dormíamos e sonhávamos com um futuro melhor, que tapasse os atrasos do presente. Mas o seu passado era sempre mais poderoso. Todos diziam e ainda dizem:

— Paracatu foi assim!
— Paracatu era assim!
— Paracatu possuiu grandes homens!
— Paracatu era culta, era "Atenas Mineira!"

E o presente nunca era mencionado. Só o passado reinava!

Mas agora, não digo de súbito, mas lentamente, uma nova fase está surgindo.

De uns meses para cá, já mencionam o presente.

Ao lado dos progressos materiais parece que a mocidade está se tornando mais viva, mais jovem e mais entusiasta.

Paracatu sente o batto forte do progresso e sente-se nova, perto da nova Capital.

E as suas feições se modificam, e, pavorosamente, vai acordando pouco a pouco para uma vida melhor. Até parece um casulo que deixa seu pequeno mundo, procura abrir as asas e voar em busca de luz.

O essencial agora é que, nós paracatuenses, saibamos aproveitar esta onda de entusiasmos do presente aliando-a ao belo passado fazendo com que a nossa cidade tenha um futuro digno de admiração e respeito.

nos seus olhos desmesuradamente abertos, nos seus gestos e na maneira de olhar os transeuntes.

O seu sonho é construir uma casa. Agora este já está se tornando realidade, pois está com uma casinha quase construída no terreno vago, entre a Rua Goiás e a Avenida, aproveitando os escombros do antigo sobrado do sr. Sinfrônio.

É de se admirar a sua dedicação ao trabalho, pena é que os garotos e mesmo muita gente adulta não a deixe trabalhar em paz.

E assim, mirrada e triste, semelhante a uma planta que perde a seiva ao ardor do sol, a encontramos vagando: ora pelas ruas da cidade, ora em sua nova residência, que apesar de feita de lata e paus carcomidos é para ela mais bela que os

palacetes suntuosos, porque é o palácio dos seus sonhos.

AGRADECIMENTO

O "Atenas Mineira" sente-se honrado em ter sido citado entre os jornais que fizeram e fazem parte da Imprensa de Paracatu, na Folha Diocesana, órgão semanal da vizinha Pat. s de Minas, do dia 27/7/58, quando dedicou as suas páginas à nossa cidade.

Ao mesmo tempo apresenta os parabens ao jovem e inteligente seminarista A. Oliveira Melo pelo seu brilhante trabalho, fazendo com que a nossa cidade fosse melhor conhecida.

Mais vale estudar bem algumas ciências, que desejar conhecer todas superficialmente. (Sócrates)

ATENAS MINEIRA

N.º 5 || E. N. O. DE PARACATU - AGOSTO E SETEMBRO DE 1958 || ANO 1

COM A PALAVRA, O PROFESSOR

RECREAÇÃO — NECESSIDADE SOCIAL

Maria Pereira Costa

Desde o instante de seu nascimento, o ser humano reage a uma corrente de influências sociais. Antes de aprender falar uma única palavra ou experimentar o primeiro vislumbre de auto-consciência, já sofreu a impressão daquelas atividades, padrões e objetos que constituem o complexo chamado cultura.

Com a aquisição da língua, seu desenvolvimento mental, social e físico se expande em novas dimensões, aprendendo êle, aos poucos, a ajustar-se conscientemente às expectativas do seu grupo social.

Pela interação com outras pessoas, vai êle adquirindo posição reconhecida e planeja uma carreira profissional com os moldes desenvolvidos da sua experiência, nos códigos do seu grupo social e emanados do seu eu.

Quanto bem ajustado, torna-se uma personalidade madura e harmônica.

Acontece que o homem que se desenvolve a tal ponto, não pode parar aí. Cada dia é um dia de aquisições, e a tradição e o costume determinam-lhe o curso de vida.

O mundo contemporâneo, de competição econômica e relações sociais móveis, colocam-no em uma situação onde a mudança e a inserção constituem as suas características.

A sociedade muda e o indivíduo tem que se reajustar continuamente.

O homem tem necessidade e, nem sempre pode satisfazê-las.

Todo obstáculo à realização das metas, é frustração.

Quando êle se interessa por uma nova aquisição, c'êga perde-la, pode adquirir mais uma experiência ou torna-se um fracassado.

Interesse é sintoma de necessidade, e necessidade, o homem tem em todos os momentos da vida, como, de fazer aquisições sociais e lutar contra os fatores negativos. Para intercalar suas lutas é necessário que êle recreie.

Quanto maior número de grupos sociais êle pertencer, tanto mais independente será. Mas, se lhe falta o grupo recreativo, êle não será um ser social essencialmente completo.

Este grupo pode ser permanente, mas, em geral é efêmero e intencional. As necessidades criadas pelo homem vão sendo substituídas por outras mais interessantes. A recreação varia com o tempo, a moda e as necessidades.

Todas estas deduções foram-me necessárias para analisar o homem paracatuense em face do grupo recreativo.

O ser passa, naturalmente, por todos os grupos sociais, por necessidade, obrigação e vontade de não deixar de penetrar no grupo recreativo, a não ser que seja um desajustado.

(Continua na pág. 1)

"O nosso sincero protesto"

(Em resposta à carta anônima dirigida a um professor)
Josefa N. Siqueira --- 3.º Ano

Caro colega:

Não sou um dos alunos que ainda estudam matemática e aos quais você se dirige.

Sou, apenas, uma das centenas que estudaram a referida matéria e quero esclarecer-lhe o seguinte:

Achamos horrível a sua atitude covarde e a sua vileza em se esconder no anonimato e colocar a carta aberta em lugares públicos. Seria mais digno se dirigisse a esse professor, que você caluniou, diretamente ou em carta, que levasse a sua assinatura. Merece respeito aquele que diz a verdade sem temer a censura.

E depois, é o próprio aluno que fez uma boa ou má aula. O papel do professor é o de traçar os diretrizes para que consigamos o almejado fim.

Quanto ao método do aluno professor, se você se esforçar um pouco, lembrará as suas palavras ditas na primeira aula e aliás, sempre impregnadas de grande modestia.

--- "Não sou mestre em Matemática; o pouco que sei, eu o adquiri com a vida, com o mestre inexorável que é o tempo e aqui estou para ajudá-los e estudar com vocês.

Quanto aos livros adotados, têm ampla liberdade, porquanto, qualquer definição ou teoria matemática será igual em qualquer livro. Procurem o que melhor puder guiá-los".

Quero lembrar-lhe que, muitas vezes nos apegávamos às explicações da aula e o comodismo não nos deixava divagar em livros à procura de um ensinamento sólido e completo.

Relembra-lhe, de quan-

(Conclua na pág. 2)

DIA DO SOLDADO

Luzia Barbosa — 2.º ano

O decorrer das datas anuais traz sensações de coisas inesquecíveis, imortedoras, que ficarão para sempre, apesar de tudo se ter acabado.

Assim, ao aproximar o dia 25 de agosto, Dia Nacional do Soldado, o pensamento brasileiro volta-se, para prestar uma homenagem justa, ao imortal Caxias, Patrono do Exército Brasileiro.

Caxias, seguindo cega e retamente a sua vocação, foi o maior militar que a História conheceu. Devido aos profundos princípios cristãos de que era dotado, tinha por base uma consciência pura que buscava a paz e só a ultrajava, em circunstâncias de defesa. Seu maior desejo é que o branco de sua Bandeira continuasse intacto. Simples, como todo brasileiro, nunca invejou a sede sanguinária de Alexandre, nem o desejo de conquistas de Carlos Magno ou a cobiça do grande Napoleão. Guiava-se pela inteligência e não pela maldade. Seu lema era a paz, mas liberdade acima de tudo, mesmo que lhe custasse a vida.

Foi o marco do império e será através dos tempos, o farol militar de uma Pátria Livre!

O Brasil deve a Caxias a grandeza inacessível da nossa própria raça e da nossa própria história.

Que diremos de ti, Pracinha? Dele que quando tão triste, que ainda se desenrola na nossa mente, lá na velha Itália, nos campos de Monte Castelo?

Como é destemido o nosso soldado! Quanta abnegação e fraternidade! Como estou à-v-lo, suspirar efêgante, lá no Canal Suez, mortos de saudade do Brasil!

(Conclua na pág. 2)

CANTINHO POÉTICO

Ipê

Vinicius Meiyer

Quando, no mês de agosto, as árvores descansam,
e se envolvem, a dormir, num lençol de fumaça,
tudo é árido e triste e no ar se embalançam
galhos secos e nos contra a paisagem baça

É então que num milagre bom da natureza,
que por certo os guardou no mágico tesouro,
que, nas várzeas e campos, esparziado beleza,
surgem os ipês florindo as suas flores de ouro.

E o contraste chocante enche os olhos da gente;
— de um lado a cinza, a névoa, a morte, a solidão;
e, no meio de tudo, o ipê refulgente
como um sol vegetal que brotasse do chão.

Assim, também, no mundo, entre o luto e a guerra,
quando tudo agoniza em pungente gemido
e o fumo dos canhões envolve toda a terra,
fulgurais — oh! Brasil — como um IPÊ florido.

ONZE De Agosto

Wanda de Freitas - 3.º ano

*Estudantes, esta data vos
é consagrada!*

*Se os pais, as mães, os
professores, os médicos etc.,
são privilegiados com um dia
no ano no qual todos rendem
homenagens, também vós, es-
tudentes, mereceis esta honra,
pois tendes uma missão a
cumprir.*

*Se aos pais cabe a nobre
tarefa de criar e educar os
filhos, aos professores a de
ensinar e educar os alunos,
aos médicos, a de salvar vi-
das, a vós é atribuída a pre-*

*paração de um belo futuro.
util à comunidade.*

*Em vossas mãos está o
êxito da carreira que esco-
lherdes, a felicidade do vosso
lar e o progresso da nação.*

*Mas, para serdes digno
das honras desta data, de-
vereis cumprir fielmente os
deveres de um bom «Estudan-
te», pois como dizia o gran-
de filósofo chinês, Confúcio:
“O estudante que só quer
gozar os prazeres mundanos
não é digno de ser chamado
estudante».*

Com a palavra...

O homem pertence a
uma família, tem uma
profissão, determinado par-
tido político, vizinhos, vo-
luntária e necessariamente
pertence a um grupo
recreativo.

Ele precisa fazer uma
higiene mental, conhecer
de perto seus semelhantes,
fazer se conhecer, pois é
através da recreação que
ele direta ou indiretamen-
te se mostra.

Dizem que a recreação
é própria da mocidade,
mas todo ser precisa re-
crear-se.

Como analisar este ho-
mem em face da recrea-
ção e compreendê-lo?

Temos vários grupos re-
creativos, fundam-se, e de
quando em vez, clubes
que parecem logo na fi-
nalidade que foram cria-

(Conclusão da primeira página)
dos ou duram um pouco
não graças à fibra dos
seus diretores.

Nascem da necessidade,
mas pela falta de coopera-
ção, interação acabam sen-
do tão efêmeros...

• Será que aqui o ser so-
cial não tem necessidade
de recreação? Como com-
preendê-lo? Ele é um de-
sajustado? Ou muito jus-
to, pois só se basta?

A maioria que assim
pensa fica à margem des-
te grupo.

Melhor seria reagir, per-
tencer ao grupo, dar o
pouco que tem, pois as-
sim receberia tanto!

Aqui o homem é uma
personalidade dualista; bem
entendido, é social, mas
não prefere sê-lo.

É um homem marginal.
Entra em conflito ativo

Alguém está na Berlinda

Noêmia C. Pinho — 1.º ano

Abrimos com grande curiosidade as
leves cortinas da “nossa Berlinda” e
deparamos... oh! é ela! uma simpática
srta. da nossa sociedade. Morena clara,
de cabelos curtos de um castanho claro.
Estatura média, gordinha. «Uma coisi-
nha fôfa mesmo!»

Nariz curto e arrebitado. Alegro e
comunicativa, deixa transparecer, qua-
se sempre um sorriso em seus lábios.

Apresenta a música clássica e os fados.
Em nossas festinhas está sempre ale-
gando com sua voz e seu “jeitinho”
de declarar. Gosta de viajar e sonha
conhecer o velho mundo. Curta a for-
mação, tem uma irmã da sua mesma
idade e seu sobrenome faz lembrar uma
bonita cidade do velho mundo que de-
sejo conhecer.

QUEM SERÁ?

DESFOLHANDO AS MARGARIDAS

Antonia Tereza e colaborações de
Joaninha Macedo e Inês Botelho

Depois de alguns dias de
auxência, retornam em nosso
jardim e bem mais viçosas. «As
belas margaridas».

Parecem felizes...
Mas, o que se passou com a
Diva? Ela anda tão triste! Se-
rá que algum espinho mau feri-
u suas delicadas pétalas?

— Não fique assim, querida!
Sorria sempre, que a vida lhe
sorrirá também.

♦♦♦♦

Não é possível! Sono, depois
de tanto descanso?

Mas a verdade é que outro
dia, enquanto o professor es-
plicava, a Benedita dormia...
Como um anjo...

— Não faça mais isso, sua
margaridinha...

♦♦♦♦

Meu Deus! Parece que Maria
Teresa não anda com a haste

Dia do Soldado

(Conclusão)

Avante, meu caro irmão,
tudo passa e em breve es-
tarás revendo este Brasil
gigante, que te espera co-
mo filho que obedier te,
termina sua grande missão.

A ti, hoje, soldado ame-
ricano, da Marinha, do Ex-
ército ou da F.A.B. apto
e bravo irmão de Caxias,
invencível em seus direitos,
forte como a sua Pátria,
recebe de seus irmãos de
todo o Brasil, nosso preito
humilde de uma homena-
gem sincera.

Sê feliz!

No ar, na terra ou no
mar, esteja sempre com a
bênção de Deus!

com o grupo recreativo,
mostrando um lado tão
diverso de si mesmo. És
te homem tem que setor-
nar normal e compren-
der que todo grupo que
ele pertence, requer um ti-
po especial de ajustamento.

bem firme? Garanto que algum
Beija flor malvado levou para
bem longe daqui, um pedaci-
nho de seu coração...

♦♦♦♦

Cbal está sim!
— Dizem que a Clarisse an-
da improvisando discurso?
Quer dizer que teremos a nos-
sa: Margarida Oradora?

♦♦♦♦

E a Deolinda? Soube que ela
mudou de Santo!

— Faz bem, minha filha! Em
verdade Sto. Antonio anda
mesmo, bastante ocupado...

♦♦♦♦

E a Noêmia, heim, que trans-
formação!

Bem, companheira da Maria
Isabel! Agora é aluno 1.º de
Anatomia. Pudera, precisa gran-
jejar a amizade e simpatia do
professor e “sogro”!

♦♦♦♦

A Shirley anda tristonha,
pois guarda saudades de um
jovem inglês: Ed que adora
bem o mar.

♦♦♦♦

Uma simpática margarida
morena vive escondendo dos
flashes, agora só usa óculos
escuros, procurando esquivar-
se tal qual a Garbo. O que es-
tá acontecendo, colega?

♦♦♦♦

As margaridas da escola es-
tão se preparando para com-
memorar a Independência do Bra-
sil e Wanda Andrade para se
argolar. Felicidades querida!

♦♦♦♦

Mas... Como? Malas arruma-
das? Alguma margarida está
de viagem?

— Ora, vejam só. Então não
sabiam que a Sônia é volun-
tária? Pois é. Vai ser enfermei-
ra pelo este «Oriente» agora...

♦♦♦♦

Bem, agora quem parte sou
eu. Quero avisar às margari-
das para terem cuidado e não
vergarem muito suas hastes.
Senão alguém poderá colhê-
las para enfeitar a página do
próximo número.

A PALAVRA PAI

Wanda Andrade - 3.º ano

Pai!

O que lhes sugere esta palavra?

Uma palavra simples como as demais, encerrando nela um amontoado das mais complexas significações, tôdas importantes e dignas de menção.

A palavra pai em si, originou-se do latim: pater-patri. Tomou sentido diverso, conforme o aspecto que a encaremos.

No seio de uma família significa o homem que deu o ser a um ou mais indivíduos, chamando então pai de família, chefe de casa, com mulher e filhos. Aqui no Brasil se diz «papai» para tornar mais agradável e carinhoso o tratamento dos filhos. Assim

sendo o pai representa o esteio moral do lar, dando-lhe nome e segurança na vida.

Usa-se também. «pai» para significar criador, protetor ou fundador de uma determinada instituição.

Como: Gil Vicente foi o «pai» do teatro português. Santos Dumont é o «pai» da aviação e assim por diante «pai» dos pobres, protetor dos pobres.

No teatro chama-se «pai nobre», o ator encarregado do papel de pai nas tragédias e na alta comédia.

É costume dizer-se «pai da vida», homem bondoso, indulgente.

Todos nós dizemos que tivemos um «primeiro pai» que é Adão.

Para se referir a Deus dizemos «Pai Celestial» que é o creador universal.

Chamamos também «pai» a 1.ª pessoa da Santíssima Trindade, segundo os ensinamentos religiosos.

Até entre os selvagens há um «pai» chamado cacique, que é o «pai» de toda a tribu, tendo sobre ela direitos de vida e de morte.

Também chamávamos Pai João, Pai Francisco, aos negros de certa idade, como tratamento carinhoso.

Em todos os seus cargos é o papel do pai importantíssimo, porém o mais nobre é conceder vida aos seres e conservá-la com desvelo.

“O nosso sincero...”

(Conclusão)

tas vezes, pelo comodismo ambiente, perdemos horas que poderiam ter sido preciosas, embalados pelas ondas do sonho, sem estudar.

Se refletisse um pouco mais e se colocasse no lugar do professor você não teria feito nada mais, pois o seu papel, como reafirmo é dirigir e despertar o interesse do aluno na assimilação da ciência.

E já é sabido que ninguém possui a arte do princípio e fim de uma ciência.

Portanto, se notamos em nosso fracasso na vida seja m o s bastantes dignos; não ponhamos a culpa nos mestres, porque, parcela dessa culpa cabe a nós.

Se a matemática ensinada aqui é fraca e vo-

UMA CENA FAMILIAR

BENEDITA R. SOARES - 2.º ano
6 horas...

Os sinos dobram melancolicamente anunciando a Ave-Maria. Os pássaros, nos galhos cantam, despedindo do dia e anunciando que a noite está para chegar. O sol, brilhando com seus últimos raios, colore os campos de um matiz variado. Um homem

cê tinha um passo mais a dar que dependesse dela, estou certa que, mesmo com um colega teria conseguido aprender e contaria com o apoio e boa vontade desse mestre que agora você es- quece as qualidades.

Meu amigo, ninguém conhece profundamente nada na vida e lembre-se de que somos humanos e que todos os humanos erram!

Curiosidades Gramaticas

(Colaboração de M. Efigênia, Nenir M. Tereza e M. Isabel)

A locução «diabo a quatro», porém dos antigos

alto, magro, fisionomia triste apeia à porta de uma pequena cabana e ouve logo os brados de uma mãe aflita.

Entra.

Deitado em uma pequena mesa, vê um cadaverzinho. É sua filha que acaba de falecer. Ele que havia ido à cidade buscar remédios para ela, chega e a encontra morta.

Tira o chapéu, deposita-o no tamborete e vai ajoelhar-se aos pés daquele anjo morto. Os que estão presentes olham-no silenciosos.

Abaixa a fronte e reza. Duas grossas lágrimas escorrem-lhe pela face.

São lágrimas de saudade, lágrimas de pesar.

autos e mistérios medievais; vélas, como se não bastara um, apareciam sempre quatro personagens, vestidos de diabo e que faziam horrível barulho, com o intuito de atemorizar os espectadores, instruindo-os das penas infernais.

Há no Amazonas um escritor cujo nome é: Um, Dois, Três de Oliveira quatro

Que Georg Eliot Georg Saud eram pseudônimos de Lucile Amore Oudevant e Mary Ou Cross, duas grandes escritoras que escondiam suas verdadeiras personalidades sob nomes masculinos para que suas obras tivessem maior aceitação?

Que Ásia deriva do vocábulo sauscrito “Ushas” que quer dizer “pois da aurora” nome muito apropriado para o berço da humanidade.

ATENAS MINEIRA Homenagem ao Papai

N. 5

E.N.O de Paracatu - Agosto e Setembro de 1958

Ano 1

Marisa de Lourdes Araújo — 1.º ano

JUVENTUDE TRANSVIADA E A ERA ATÔMICA

Colaboração de Vera S. Neiva

É a ERA ATÔMICA!

O átomo se desdroubrou em eletrons, protons, me-sons, neutros... Sputnics, Explores cruzam os ares deixando na fisionomia de todos que estão do lado de fora da cortina atômica um ponto de interrogação!.. E os discos voadores, foram vistos até aqui em Paracatu... Temem que sejam de Marte, Jupiter; que sejam de PLUTÃO! Mas que toda esta Babel atômica, não cause um desastre moral, não deixe sob-sobrar no lamaçal da peripição, todo um critério de boa formação. Todo um sistema puro, mas adaptado às condições modernas.

Tem-se a impressão de que é isto o que está acontecendo. Já ouvi comentário de que a culpa do transviamento da juventude não é nem dos mestres, nem de organização social, política ou religiosa alguma.

É da Época!

Terá a Época influência sobre o "Eu" de cada um? Está provado que há grande influência do meio sobre a forma de um "Eu" — Mas, serão os eletrons, neutrons, ou melhor, todos os elementos atômicos, quem convidam esses "parzinhos de jarras" a enfeitarem as trevas dos bécos ou aflorirem o jardim em noite sem lua? Serão os culpados da agressão contra uma menina, que para salvar sua reputação foi obrigada a saltar do 12.º andar? E todos esses desastres sociais, morais, religiosas, são aguçados pela Era Atômica?

Ora, amigos e amigas, não sejamos tão morosos, não culpemos a uma inócete Época (vítima de nós mesmos) a nossa lassidão, a nossa falta de caráter e... (desculpem) vergonha!..

Tenhamos a coragem de reconhecer nossos erros, de confessar a nós mesmo a

nossa fraqueza e de analisar nossas ações!

Pais, examinai vossa consciência e vende se sois capazes de retirar sobre vós, esse jugo que carregais; de que sois culpados da devassidão da juventude!

Professores, olhai para vosso sacerdócio e vende se vossos rituais foram praticados e se sois, também capazes de se ver livres desse jugo que ora leveis!

Chefes de organizações Políticas, Sociais e Religiosas, fazei uma revisão em vossos projetos e vede se não vão de encontro às leis da sã moral, do reto costume?

Se todos de consciência limpa, depois de contrabalançados os esforços com a fraqueza humana, e pesadas no ativo e passivo saldarem credor, podeis estar certos e descansados de que a culpa não nos cabe!

— Cada um, cumprindo seu dever, na firme convicção de estar caminhando ao encontro de um ideal sublime, veremos regressando ao reto caminho essa mocidade que trilha agora o caminho da perdição.

Se mesmo, não olvidando esforços, não conseguirmos muito êxito, poderemos culpar a Época. Estas, porém, poderá ficar tranqüila que, se não titubearmos em nosso ideal, nunca a alcançaremos de **CORRUPTORA DA MOCIDADE!**

AMIGOS, SÃO OS HOMENS QUE FAZEM A ÉPOCA!

EXPEDIENTE

Órgão Literário do Curso de Formação da E. N. O. — PROF. RES-

PONSÁVEL: Pedrina Pereira Costa

DIRETORA: Júlia Carneiro

SECRETÁRIA: Luzia R. Barbosa

TESOUREIRA: Terezinha Caldeira

CIRCULAÇÃO: Mensal

TIRAGEM: 300 exemplares

ASSINATURA ANUAL: Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO: Cr\$ 4,00

Impresso nas Oficinas Gráficas

"FOLHA DIOCESANA" — Patos

de Minas — Minas Gerais

10 de agosto!

Grande dia, onde todos os filhos saúdam o seu melhor amigo, o amigo dos amigos, o papai, que, orgulhoso e comovido, sente-se ao receber este doce nome de pai.

Os filhos, sejam eles quais forem, procuram dedicar todo seu carinho a este ser tão prezado. Eu, meu querido papai, confio-lhe todo meu amor, pois, a você devo este nome honrado, o de filha, e o possuindo, possuo tudo e nada me falta.

Por isso, hoje e durante minha vida, quero render-lhe minha gratidão pois é para mim papai, minha felicidade, meu amor e meu tesouro.

Nesta magna data, com grande prazer homenageamos o chefe do lar beijando-o com carinho e dizendo-lhe com ternura:

Felicidades, meu papai!

AO SOLDADO DESCONHECIDO

Júlia Carneiro - 3.º ano

Numa encerração deslumbrante, rompe a aurora mais bonita neste dia.

Os passarinhos alegres, no seu brilhante conserto matinal parecem anunciar também o 25 de agosto.

É o dia do soldado! proclama em todo o mundo.

Festejos em toda parte. E a gloriosa figura do Duque de Caxias é lembrado com orgulho, seguido de outros grandes vultos militares.

... E eu me lembro com igual orgulho de você, irmão brasileiro, que da Pátria distante, sem uma carícia amiga, foi-se deste mundo no desabrochar da vida.

Você, herói, que enfrentou pelo Brasil, todo fragor das metralhas. Que viu a morte bra-

cos abertos, para você sob a figura dos canhões, nos campos de batalha.

E pisando um inferno de fogo e fragmentos humanos, tombando aqui e ali, ferindo um companheiro para derubar adiante o adversário, você avançava para ela.

Só um pensamento, trazer a vitória à sua pátria, para que continuasse a viver «ao sol da liberdade em raios fúlgidos».

Terminada a batalha, na distante Itália uma singela cruz de madeira é toda glória do herói pracinha.

Seu nome? Nem sequer falemos. Contudo, deixou para sempre de brilhar na história, para brilhar intensamente no coração da Pátria!

Folclore Paracatuense

BRANCA BOTELHO

Eu a vejo, Paracatu, como minhas mãos, num lindo cartão postal, impregnado de originalidades.

Ali, na esquina da Américo Macêdo, está a velha Bernadina, sempre com sua saia marrom de "babados", a se lembrar do seu anacleto. Lá está à espera das seis horas, para subir ao seu ranchinho, às margens do Acude. E por falar em água, lembrei-me dos olhos d'Água e do Agostinho, da «pretos Romana, com suas costureiras latas d'água, sempre nos mesmos trajos, falando as mesmas coisas!...

E o "bate papo" quotidiano das morenas dos chafarizes? O Paracatuense já não fica muito longe, pois diariamente a boa Gorgina vem de lá a fim de nos trazer as afamadas "puchas" e os pés de moleques. E a Paracatu dos quitutes coloniais, do "Bolo de domingo" e das queijadinhas de Sã Joana de sr. Balbino. Ouço o inconfundível badalar do velho sino do Rosário. Precisaria que eu fosse estranha para ignorar os festejos do Divino, da Abadia, São Benedito, com a reunião das Irmandades, cujos representantes, vestidos de opas, imprimem no cenário um caráter todo particular! Lá está com certeza a banda Euterpe, com seus lindos dobrados. Ao

lado da Igreja, o jardim com seu costumeiro aspecto. Nêle a criança canta o "Martir quemé", quantas horas são?..

E aquela rua estreita, qual será?... Cuidado, poderá ser um lóco sem saída! Lá bem em cima, está o Jôquei Clube, com suas periódicas corridas, para quebrar a monotonia de nossa terra.

Monotonia esta, que está nas pedras de um calcamento antigo e ante-estético, nas ruas tortas e coloniais, mas não que está no sangue do Paracatuense sonhador do progresso e amante dos carnavais. O Paracatuense que rememora épocas passadas, épocas dos congos e dos tapuios, encenados com grande êxito pelo saudoso Luís Dário, O Luís do ritmo alegre, da "morena farafai".

É a Paracatu artística de antigamente renasce agora à memória do Dr. Pedro Salazar. É a Paracatu pitoresca que surge ante meus olhos com suas belezas naturais, convidando a um picnic à praia do Vigário, ou a Gruta de Vênus. Paracatu, desejaria que todos a vissem como eu a vejo!..

Bela na sua simplicidade e grandiosa no seu valor.